

REVISTA DA SEMANA[®]

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX — N. 456

DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO

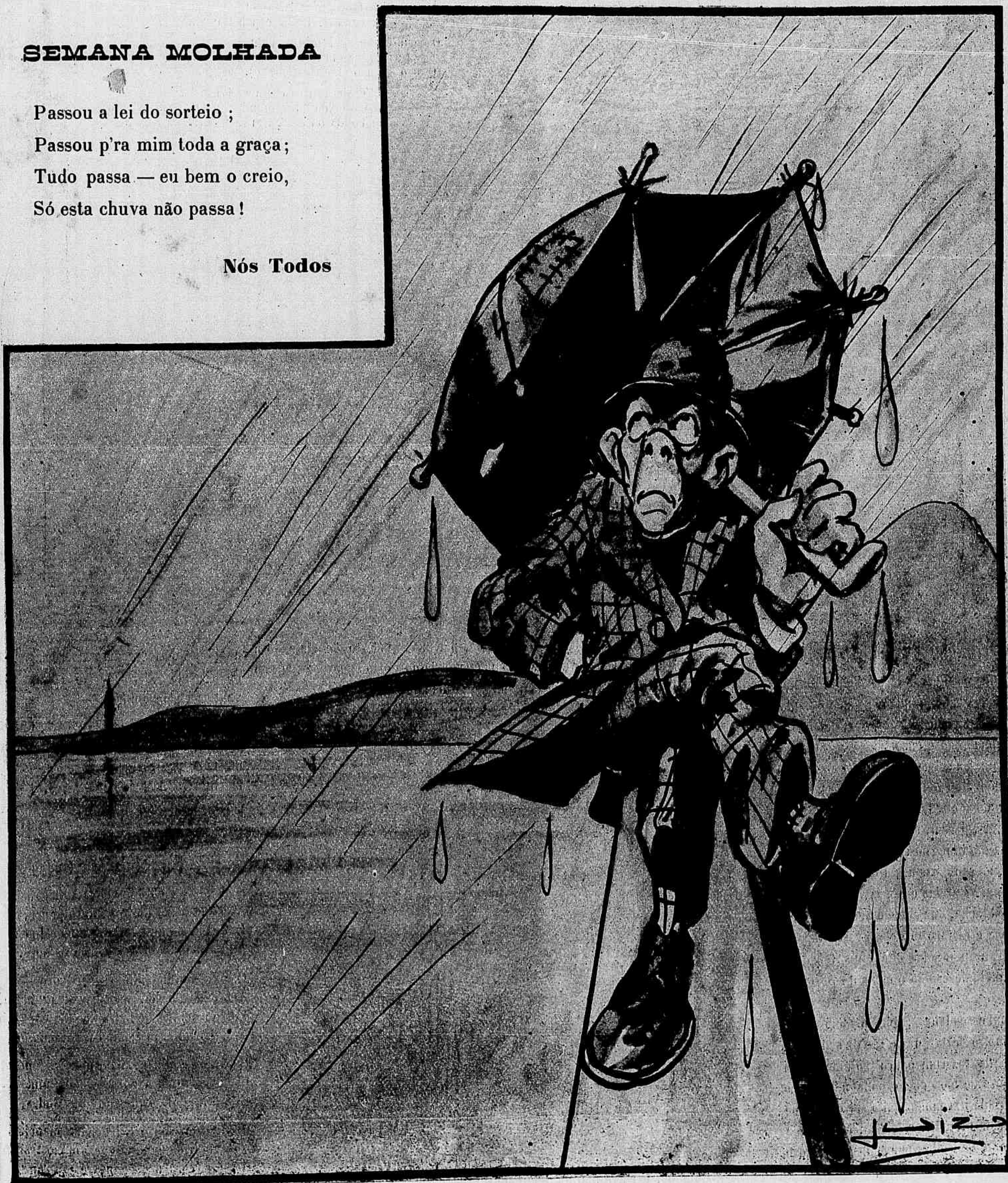
Numero: 300 réis



SEMANA MOLHADA

Passou a lei do sorteio ;
Passou p'ra mim toda a graça ;
Tudo passa — eu bem o creio,
Só esta chuva não passa !

Nós Todos



PLATONICO

Era a mais linda dentre as raparigas
Que tenho visto e amado!... Infelizmente,
— Ai, amor! ai, amor! a quanto obrigas! —
Durou-me esta paixão um mez sómente.

Vi nesse amor, um pouco extravagante,
Simple capricho ou futil brincadeira.
Que graça! Namorar um estudante
Uma tristonha e pobre cozinheira!

O caso é que me lembro, com saudade,
Dessa aventura em minha mocidade!...
(Que o diga o meu estomago). A cachôpa

Tinha tantos ciúmes, tantos zelos,
Que chegou a mandar-me os seus cabellos,
Todos os dias, um a um,... na sopa!

O. Pedrneiras



O CABELLO E A AGUA DO MAR

Muitas senhoras têm o habito de não molhar o cabelo quando tomam banho de mar. Fazem bem, porque, além de ser demorada e encommoda a dissecação, a agua salgada faz perder ao cabelo o seu brilho natural, concorre tambem para a sua queda.

Como, porém, as toucas de oleado ou de panno impermeavel nada tem de bonito, as senhoras usam ordinariamente, em muitas praias europeas, uns barretes de borracha, que cingem perfeitamente a cabeça e disfarçam depois esses barretes trançando sobre elles uns lenços, a que os inglezes dão o nome de *bandannas*.

Com esses lenços, que medem quasi um metro de largura e são de seda fina, afim de fazerem pouco volume, uma senhora de bom gosto pode adornar a cabeça de um modo muito airoso, que em nada prejudica a elegancia do seu costume de banho, por mais caprichoso que este seja.

Esses lenços são de qualquer côr, e banho, por mais modesto, dependendo a mais se podem denominar gravatas de sua elegancia do gosto que presida ao modo de o atar em lenço na cabeça. Dizem bem com qualquer costume de A *bandanna* tem a vantagem de se

PREPARATIVOS



— Eu vou sair de indio do Brasil, no Carnaval.
— Cuidado, o chefe não quer allusões pessoases.

adaptar perfeitamente a cabeça, não offerecendo o risco de se soltar pelo vento ou pelas ondas.

As mais usuas maneiras de a pôr, que melhor assentam e que mais aformoseiam os rostos finissimos, são a marinheira, a cigana ou a turca, isto é, em forma de um turbante.

A Farandola das Ondas

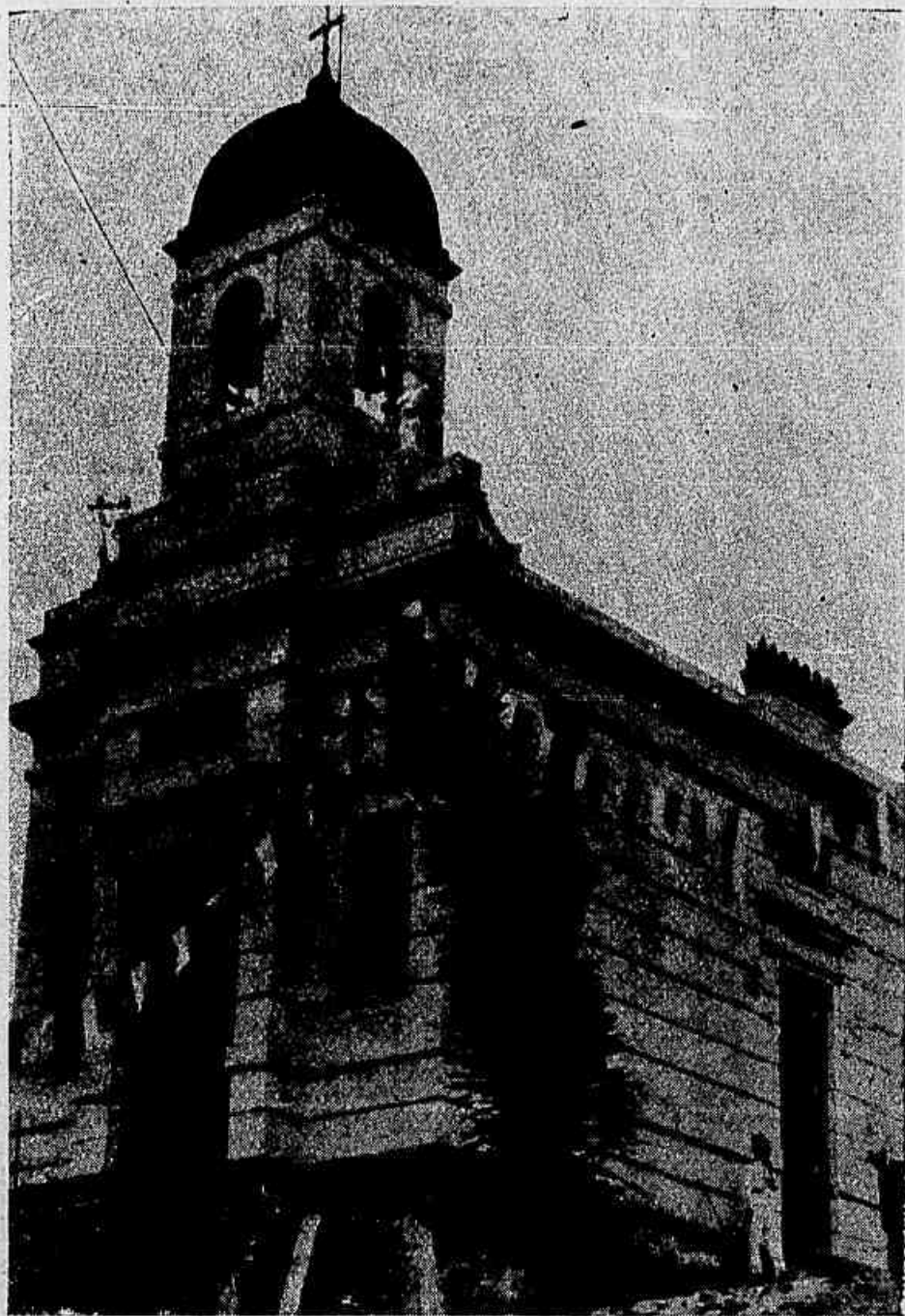
Que noute de Triumpho! A lua-cheia
Ascende como um fulgido thesouro,
E o Céu, no alto, parece uma colmeia
Numa palpação de abelhas de ouro.

O mar — o indefinido sorvedouro —
Arfa, blasphema, se espreguiça, aneia,
Entre espumas de luz, gemendo em côro
No labyrintho intérmio da areia.

Espalha-se o luar... [Formas redondas,
Corpos desnudos passam palpitando...
E' a farandola esplendida das ondas,

Que em macábros e lúbricos meneios,
Num delirio de amor, chegam mostrando
O esplendor das espadas e dos seios.

Olegario Marianno,



ESTADO DO RIO — NICTHEROY — Igreja de S. Sebastião, no Barreto, inaugurada no dia 20 do corrente



Irmandade de S. Sebastião, no Barreto



Grupo de Virgens no dia da inauguração da Igreja de S. Sebastião, no Barreto

LIÇÃO ORIENTAL

Os orientaes porecem-nos indolentes, entorpecidos no que respeita á sua intelligencia, mas por vezes tambem dão-nos lições.

Eis um exemplo :

Um indigena birman, um dia, achou-se como feliz possuidor de uma grande propriedade. Mas, depois de a ter examinado cuidadosamente, viu que ella era tão má que se tornava impossivel tentar alli qualquer cultura.

Pensou por muito tempo, e resolveu ir á cidade mais proxima e adquirir uma grande estatua de Budha em bronze e uma lata de tinta luminosa.

Pouco depois espalhava-se o boato entre os indigenas, que são muito su-

persticiosos, que mesmo ao longe se podia ver, em um terreno deserto, no alto de um rochedo, uma maravilhosa estatua de Deus, toda illuminada mesmo de noite.

Fieis, peregrinos, encaminharam-se para junto dessa imagem maravilhosa, e, não levou muito tempo, a construir-se um pagode para abrigar a divindade.

Em volta do pagode, elevaram-se casas como por encanto e o terreno adquiriu um enorme valor.

Pouco depois o intelligente proprietario realisou em dinheiro duas ou tres vezes mais do que teria recebido se fizesse da sua propriedade um arrozal !...

CRUEL

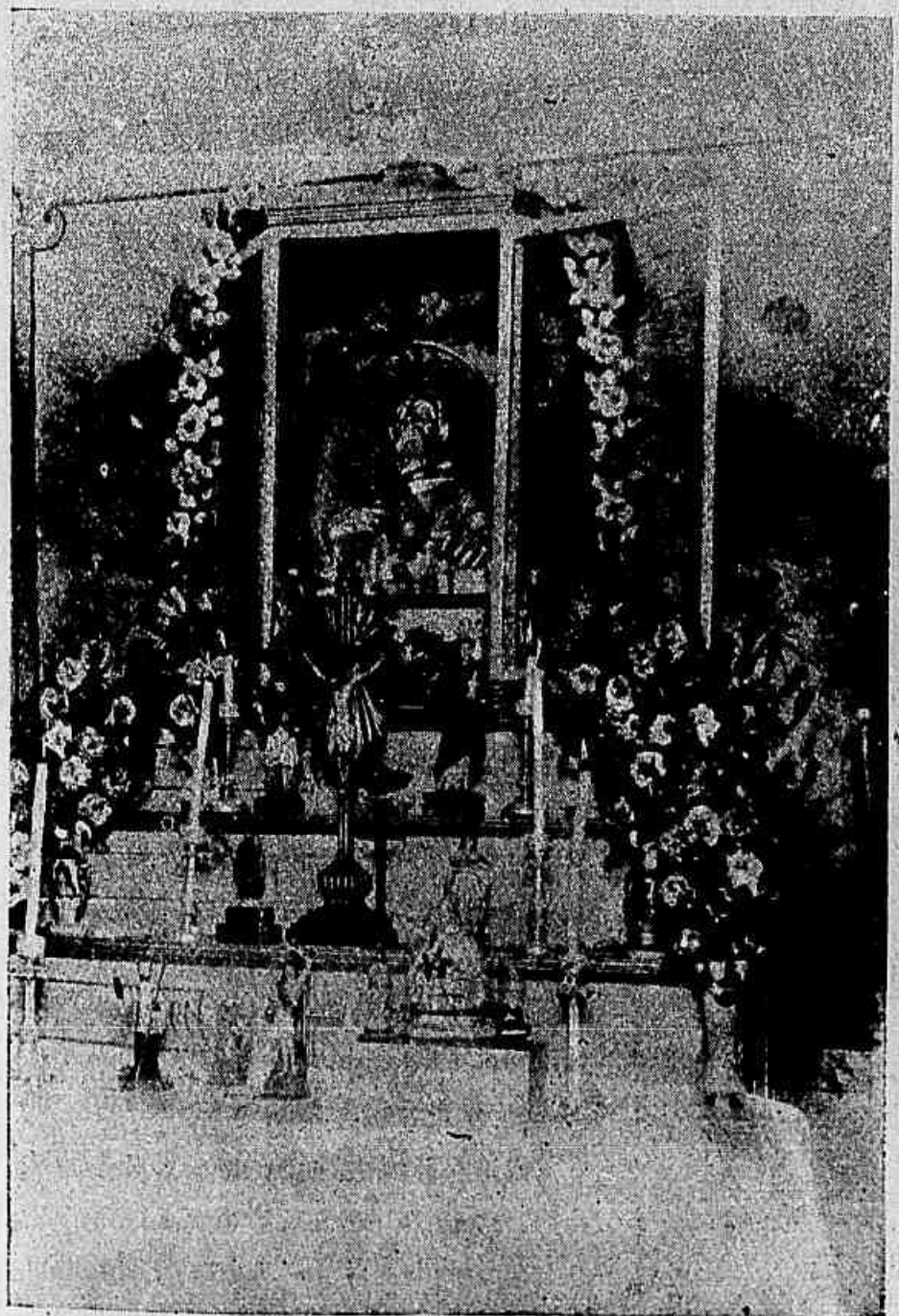
Amo e a mulher amada desconhece
Meu amor, meu delirio, meu tormento.
Quando passa, a meus olhos me parece
Que vae passando n'um deslumbramento.

Ouçó-lhe a doce voz na voz do vento,
Sigo seu vulto quando me apparece.
E ella que é toda orgulho e fingimento,
Olha-me e finge que não me conhece.

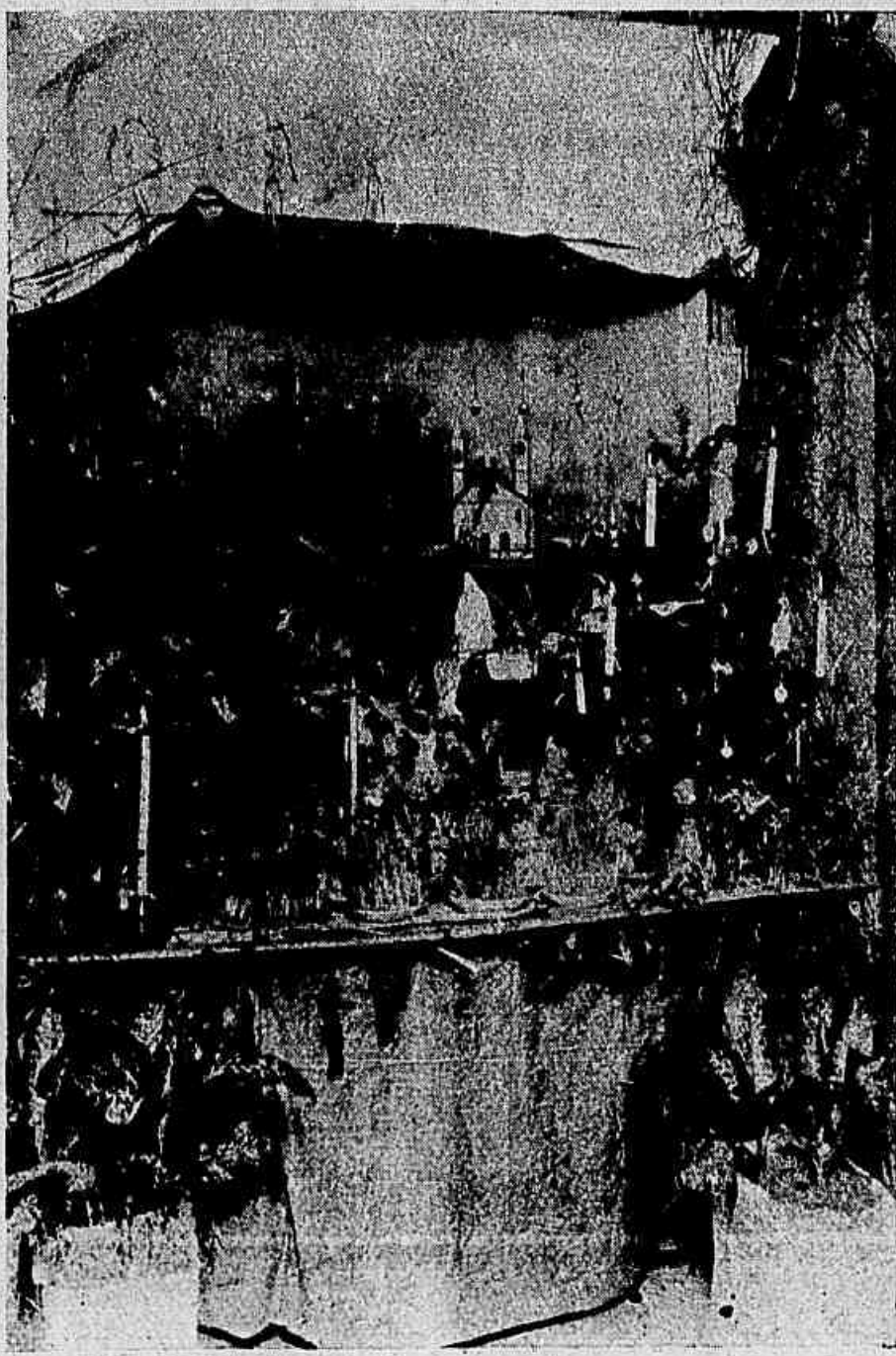
Olha-me e passa indifferente e fria,
E através de seus olhos irradia
O thesouro de luz que lá se esconde.

Amo e sei que de mim se compadece.
Corro a beijal-a mas desaparece,
Grito, chamo por ella... Não responde.

Olegario Marianno



Altar de S. Francisco, na Capella da residencia do Sr. Francisco Cinella



Presepe armado na rua do Livramento n. 125, residencia do Sr. Francisco Cinella

SECCÃO RELIGIOSA

MISSA E PROCISSÃO DE S. SEBASTIÃO — A Veneravel Irmandade do

Santissimo Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres, fez celebrar com brilhantismo no domingo 31 de Janeiro findo, em sua Egreja, uma missa acompanhada de

canticos sacros em louvor do Glorioso Martyr S. Sebastião.

Solemne procissão sahiu da Egreja ás 5 horas da tarde assim organizada: Guiões de Santo Antonio dos Pobres,

do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora dos Prazeres, de S. Miguel e Almas e de Nossa Senhora da Conceição. Estandartes do Collegio de S. João, da Devoção Particular de S. Jorge e do Apostolado da Oração da Freguezia de Santo Antonio dos Pobres.

Cruz e Ciriaes da Irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres, Estandartes da Irmandade de Santo Antonio dos Pobres, Pão e Caridade e da Caixa de Soccorros, Cruz e Ciriaes da mesma Irmandade.

Andor de S. Sebastião, ricamente ornamentado de flores artificiaes, conduzido pelos irmãos graduados Antonio Tarré, Antonio José Salgado, Emilio Pereira da Costa e Francisco Braz, ladeado de quatro lanternas.

Cruz da Irmandade de Santo Antonio dos Pobres, ladeada de lanternas.

Irmandade do Santissimo Sacramento acompanhada do Capellão e Provedor.

Debaixo do pallio o Crucifixo era conduzido pelo vigario Revdmo. Padre Pedro Ribeiro da Silva, acolytado pelos Revdmos. Padres Miguel Campos e João Lyra Pessoa de Maria e seguravam nas varas do pallio diversos irmãos.

Acompanhavam ao andor de S. Sebastião, anjos, virgens e meninos, muitos fiels e a banda de musica da força policial.

Ao recolher a procissão houve benção do Santissimo Sacramento, officiando o vigario Revdmo. Padre Ribeiro da Silva.

A imagem de S. Sebastião esteve em exposição a muitos fiels.

PROCISSÃO DE S. SEBASTIÃO — Da Cathedral sahiu a solemne e tradicional procissão de S. Sebastião em 27 de Janeiro findo.

A procissão sahiu na seguinte ordem: Guiões de S. Miguel e Almas, da Matriz de Santa Rita, de S. José, de S. Miguel e Almas da Matriz de S. José, do Sacramento da Matriz de S. José, de Santo Antonio dos Pobres e de Santo Christo dos Milagres.

Irmandades: de S. Miguel e Almas da Matriz de S. José e do Patriarcha S. José; do Sacramento da Matriz da Gloria e do Sacramento da Matriz de S. José, de S. Miguel e Almas da Matriz de Santa Rita; de S. Chrispim e S. Chrispiniano, e de Santo Christo dos Milagres.

Estandartes da Liga de S. Sebastião do Castello e de Jesus Maria-José.

Irmandades: de Santa Ephigenia, de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Estandartes do Pão de Santo Antonio

O REGICIDIO—1º ANNIVERSARIO



S. M. El-Rei D. Carlos I Rei de Portugal, victimado ha um anno pela bala homicida. Preto de infundavel saudade da Revista da Semana

dos Pobres e da Caixa de Soccorros da Irmandade de Santo Antonio dos Pobres.

Ordens Terceiras da Immaculada Conceição e do Carmo.

Diversos Parochos, anjos, virgens e meninos em louvor á S. Sebastião.

Andor de S. Sebastião conduzido por quatro sacerdotes.

Debaixo do pallio a Reliquia de S. Sebastião era conduzida pelo Revdmo. Monsenhor João Pires de Amorim, vigario geral, acolytado pelos Revdmos. Conegos José Venerando da Graça e Julio Vimeney; sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Clodoveu Pinto.

Ao recolher a procissão houve benção com a Reliquia de S. Sebastião, officando o Revdmo. Monsenhor Amorim, vigario geral.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CANDELARIA—A Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria com brilhantismo realizou no dia 2 do corrente em que a Igreja consagra a Purificação de Nossa Senhora, a festa da sua Padroeira Nossa Senhora da Candelaria, com missa solemne ás 11 horas.

Antes da missa houve a benção da cêra e procissão, até ao altar-mór, onde começou a missa solemne.

Foi officiante o Revdmo. Padre Leonardo Carrescia, sendo diacono o Revdmo. Padre Luiz Antonio Castanheiro e sub-diacono o Revdmo. Padre Mathias e mestre de cerimonias o Revdmo. Padre José Augusto de Freitas.

Ao Evangelho na tribuna sagrada fez se ouvir com eloquencia o orador sacro Revdmo. Padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

A orchestra foi regida pelo maestro João Raymundo Rodrigues.

A Imagem de Nossa Senhora da Candelaria no altar-mór achava-se lindamente ornamentada de flores naturaes e artificiaes e rodeada de cirios.

Assistiram a Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria e fieis.

—[101]—

A CAABA

Os povos orientaes veneram uma casa quadrada, a que chamam *Caaba*, casa que existe em Meca e mede uns 15 pés, sendo quasi toda coberta de ouro.

Chamam-lhe os musulmanos a *casa de Deus* e creem-a obra de Abrahão, sendo designada por Deus, no Alcorão a Mahomet como o mais santo lugar da terra.

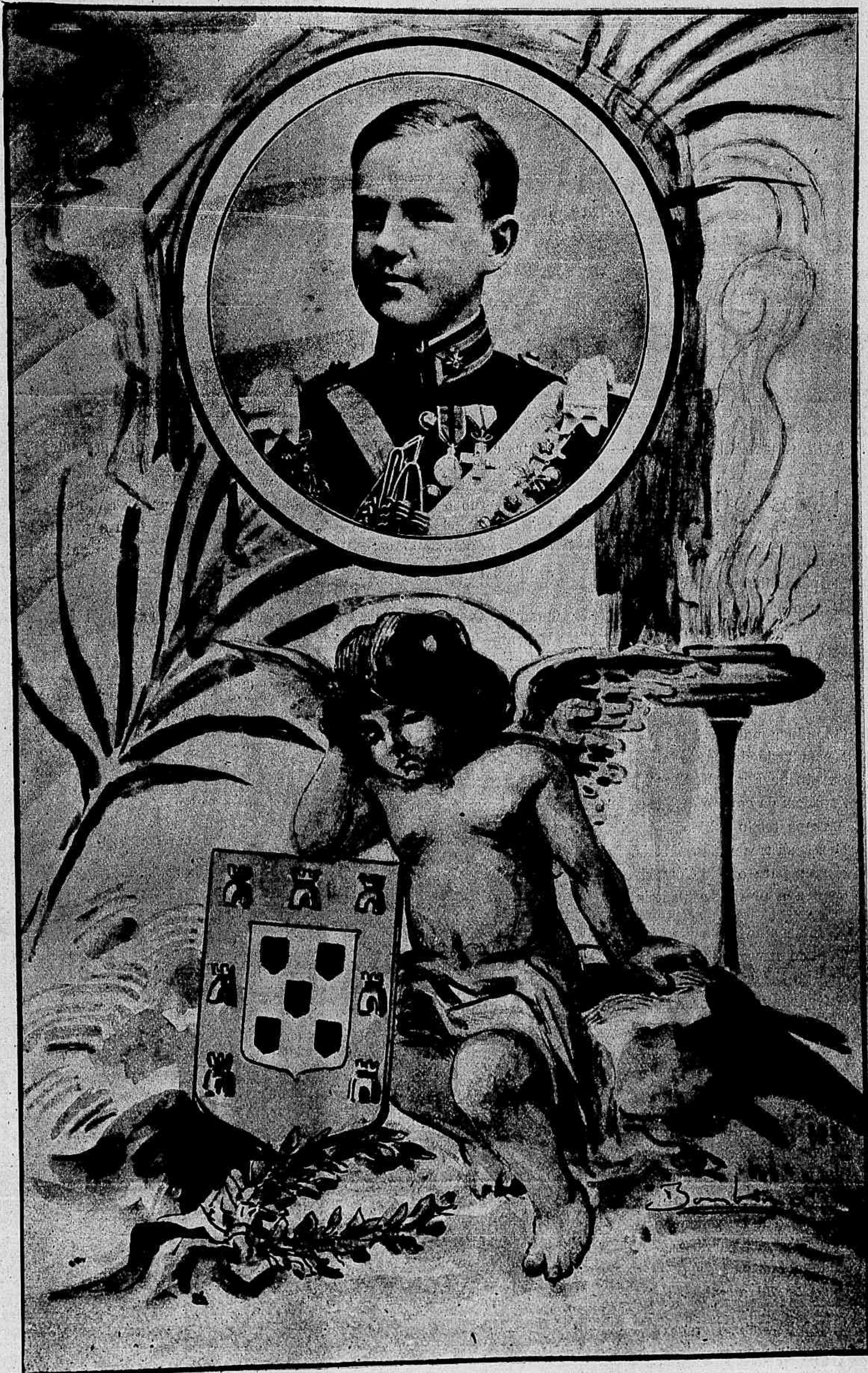
E' com o sentido na *Caaba* que os musulmanos se voltam para o Oriente fa-

zendo as suas orações, e a sua suprema felicidade é poderem, ao menos uma vez na vida, ir visitá-la em peregrinação.

E' ahí que está a famosa pedra negra que serviu de andaime a Abrahão

quando construiu a *Caaba*, contando a lenda que essa pedra, que o anjo Gabriel trouxera ao patriarcha se elevava ou baixava, segundo os seus desejos.

Mais creem os musulmanos que, quando chegam ao limiar da porta, onde do tal pedra abandonada, quando já ella está assente.



S. A. o Principe D. Luiz Philipe, primogenito da familia reinante de Portugal, victimado ha um anno com seu eminente pae. Preito de saudade da *Revista da Semana*



S. PAULO DO MURIAHÉ (Minas) — Alguns lentes e alumnos dos Collegios Maria Antonieta e Dr. Vieira, presentes ao acto de exames em 21 de Novembro de 1908

Lições de historia

Frederico Atabalipa,
Em luta com Absalão,
Pespegou-lhe uma xulipa
Mesmo em cheio, no carão.
Ao saber dessa desgraça
O Sultão Abdul-Ami
Mandou occupar a praça
Do largo de Catumby.

Quando a policia furiosa
Levou tudo de pancada,
Surgiu na Praia Formosa
A ordem da capa e espada;
A tropa tendo sahido
Dos seus trezentos quarteis,
Correu para o Rio Comprido
Contra a preta dos pasteis.

Mafoma ainda não mamava
Quando nasceu Trebizonda,
Que no theatro cantava
O Guarany e a Gioconda;
Foi por essa occasião
Que a policia, exasperada,
Correu a população
A toque de peixe espada.

Foi no norte de Lepanto,
Perto do lago de Trento,
Que nasceu o regimento
Em mil trezentos e tanto...
Destinado a tropelias
Para o povo escorraçar,
Andava todos os dias
Um General a guiar.

A Rainha Dona Urraca
Ao comer uma mãe benta,
Sentindo entupida a venta,
Morreu de morte maçaca,

Do Governo o successor
Foi Don Falripa primeiro,
Com casa de charuteiro
Junto á rua do Ouvidor.

Quando a guerra dos trinta annos
Rebentou na cafraria,
Pela rua dos Ciganos
Houve luta noite e dia;

O Rei Roque, ardendo em zelos,
Fez as pazes com a pequena,
Dando um annel de cabellos
Da calva de Ernesto Senna.

Pelo tempo em que reinava
A Rainha de Sabá,
Victor Hugo inda jogava
O bello tempo-será;

O Rei, damnado da vida,
Formou dez mil batalhões,
E marchou desde a Avenida
Para o largo dos Leões.

Quando toda a soldadesca
Fez bravata não pequena,
Em Petropolis, á fresca,
Vegetava Affonso Penna;
Diante do triste serviço
Disseram gentes notorias:
Não ha nada como isso
E tudo mais são historias!

Cantô-Mirim.

TRIBUTO

Ante tua alma crystalina e pia
Onde sublime o sentimento mora,
Eu te agradeço a lagrima, Senhora,
Que choraste por mim, quando eu soffria!

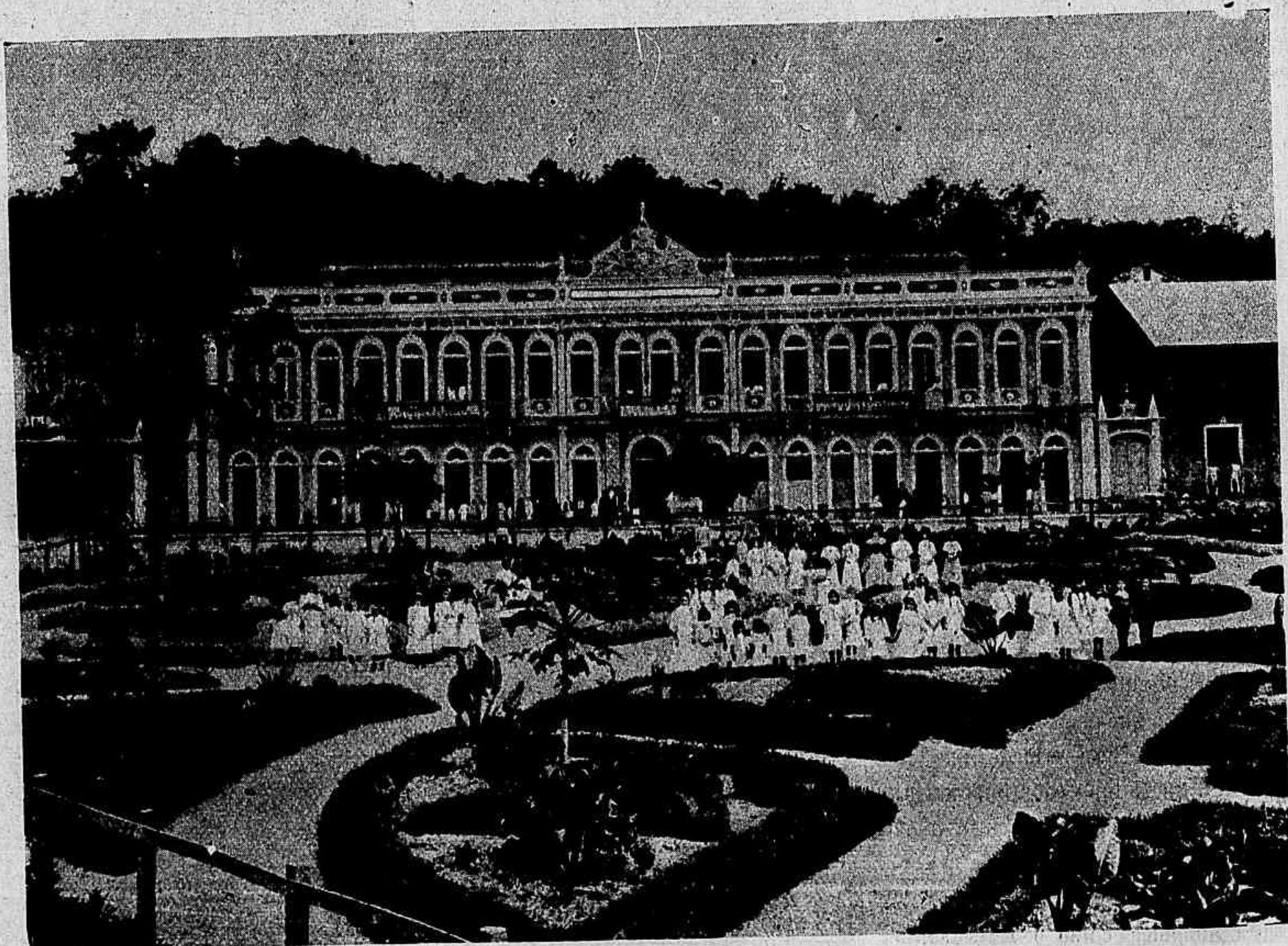
Da minha vida emfim, estrada outr'ora
Que entre espinhos e cardos se estendia
Esse pranto surgiu-me na agonia,
Qual surge o sol de esplendorosa aurora!

E se uma vez, do teu amor sublime,
A duvida cruel, roubou-me a calma,
Senhora, eu reconheço que foi crime —

E arrependido aqui me tens agora! —
Deixa a teus pés ajoelhar minh'alma! —
Perdoa-me! Perdoa-me Senhora!

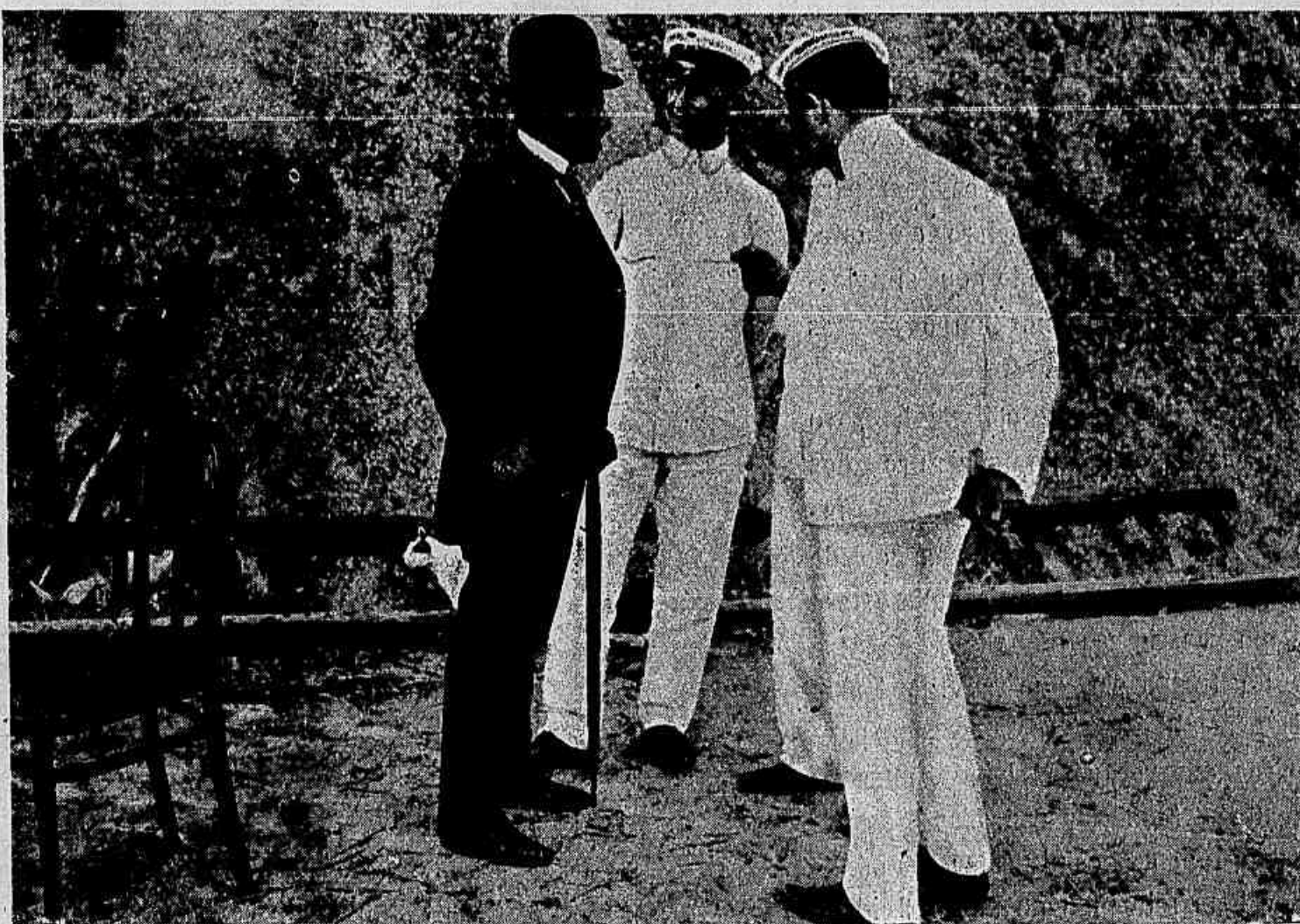
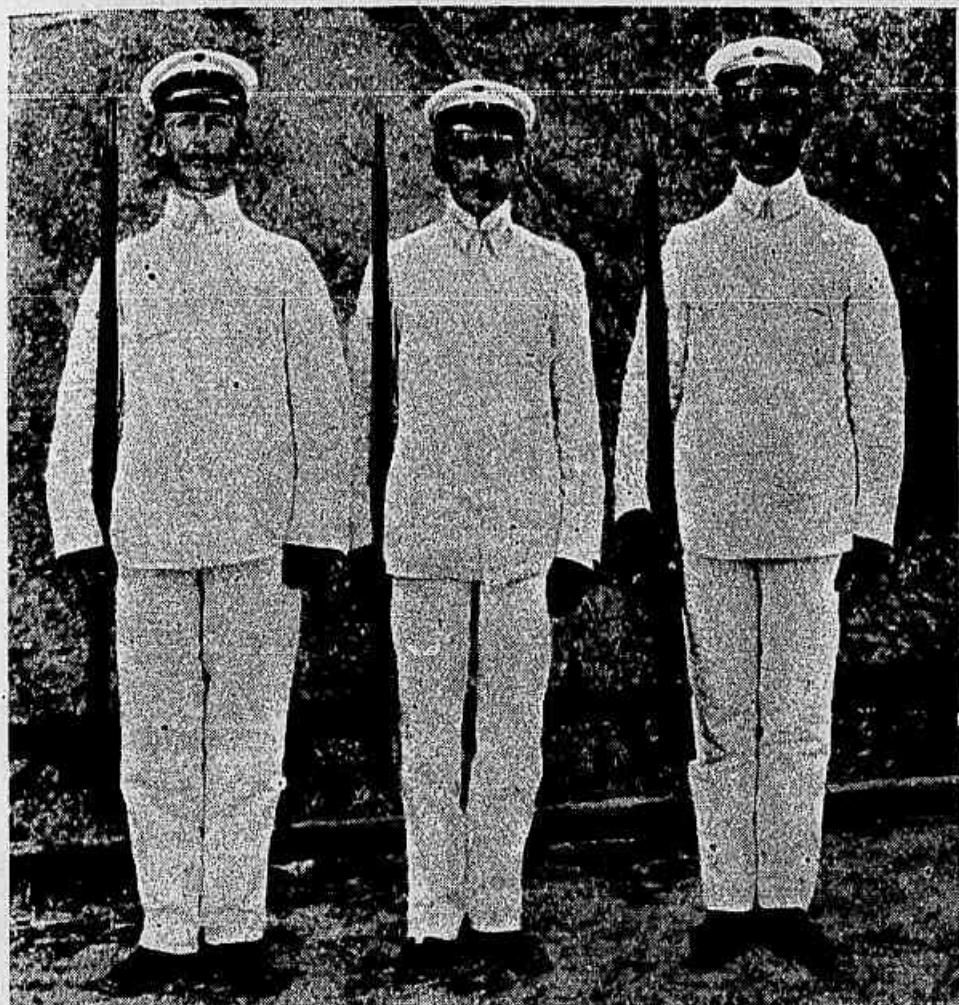
Em 20 — 9 — 908.

Silvio Simas.



S. PAULO DO MURIAHÉ (Minas) — Os Collegios Maria Antonieta e Dr. Vieira, installados no palacete Ventura, e dirigidos pela Bacharel Maria Antonieta Ribeiro e por Targino Ribeiro

LINHA DE TIRO DO LEME



Roosevelt andarilho

Os americanos estão entusiasmados com Roosevelt, pela nova proeza que realizou ha pouco.

Fora organizada, por 60 officiaes do Estado-Maior General, uma excursão a pé por um terreno pedregoso, coberto de matto e cruzado por innumerous regatos.

A marcha deveria prolongar-se por duas horas e meia.

Roosevelt decidiu entrar nessa excursão para provar a sua agilidade e resistencia.

Encorporando-se aos 60 officiaes fez-se em marcha rapidamente, galgando montes e valles, abrindo passa-

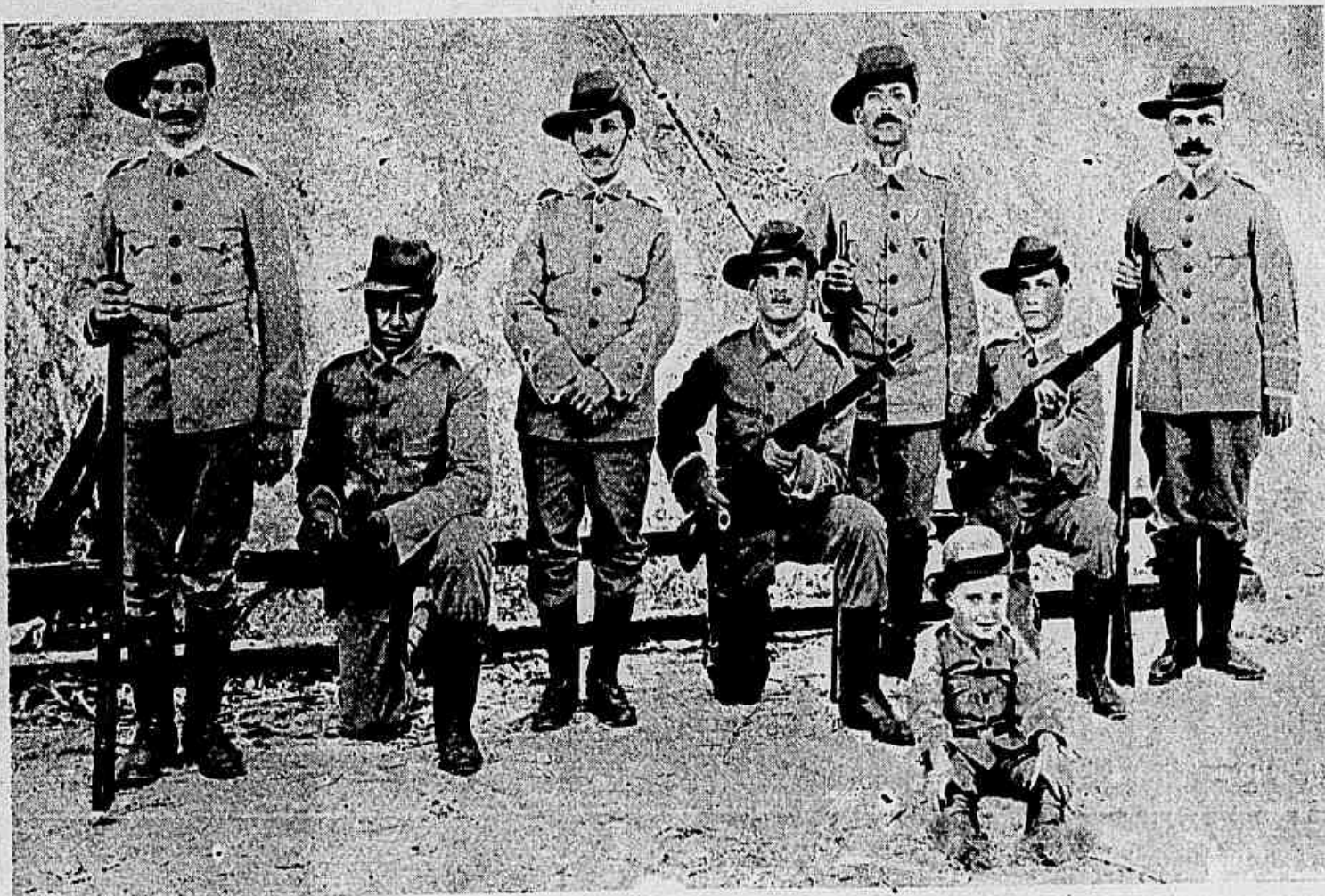


Grupo geral de convidados, ao centro vê-se o Sr. Marechal Hermes de Fonseca, Ministro da Guerra

gem entre os mattos, passando os ribeiros com agua até ao joelho e trepando rochas resvaladas até chegar ao sitio designado, ao passo que muitos dos que tentaram segui-lo, renunciaram a excursão, mortos de cansaço.

Os jornaes, narrando o caso, dizem que Taft, o novo Presidente, que é pesado e gordo, não poderia fazer outro tanto.

Entre amigos: O Carlos ensinou-me hontem a fluctuar na praia. Julgo que elle trata tambem de fluctuar um emprestimo.



Instantaneos tirados por occasião do campeonato de tiro em 24 de Janeiro

VIDA SUBURBANA

ENGENHO NOVO

Engenho Novo, a pittoresca estação que confina com a zona arrabaldesca do lado da Serra, teve e ainda os tem para muita gente fóros de bairro elegante, aristocratico e adiantado ou simplesmente «smart», como nos tempos actuaes se diz.

De facto antigamente o Engenho Novo era intercallado na nomenclatura dos principaes arrabaldes cariocas... As familias residentes no centro da cidade acariciavam sempre com grande empenho um passeio por aquellas bandas e isso no tempo em que a Villa Isabel fazia para alli o transporte de seus passageiros em vagarosos bonds, puxados por umas alimárias cansadas e estafadas pelo longo da caminhada: 50 minutos de bom relógio, com uma infinidade de voltas e um sem numero de incidentes atrapalhadores durante a viagem.

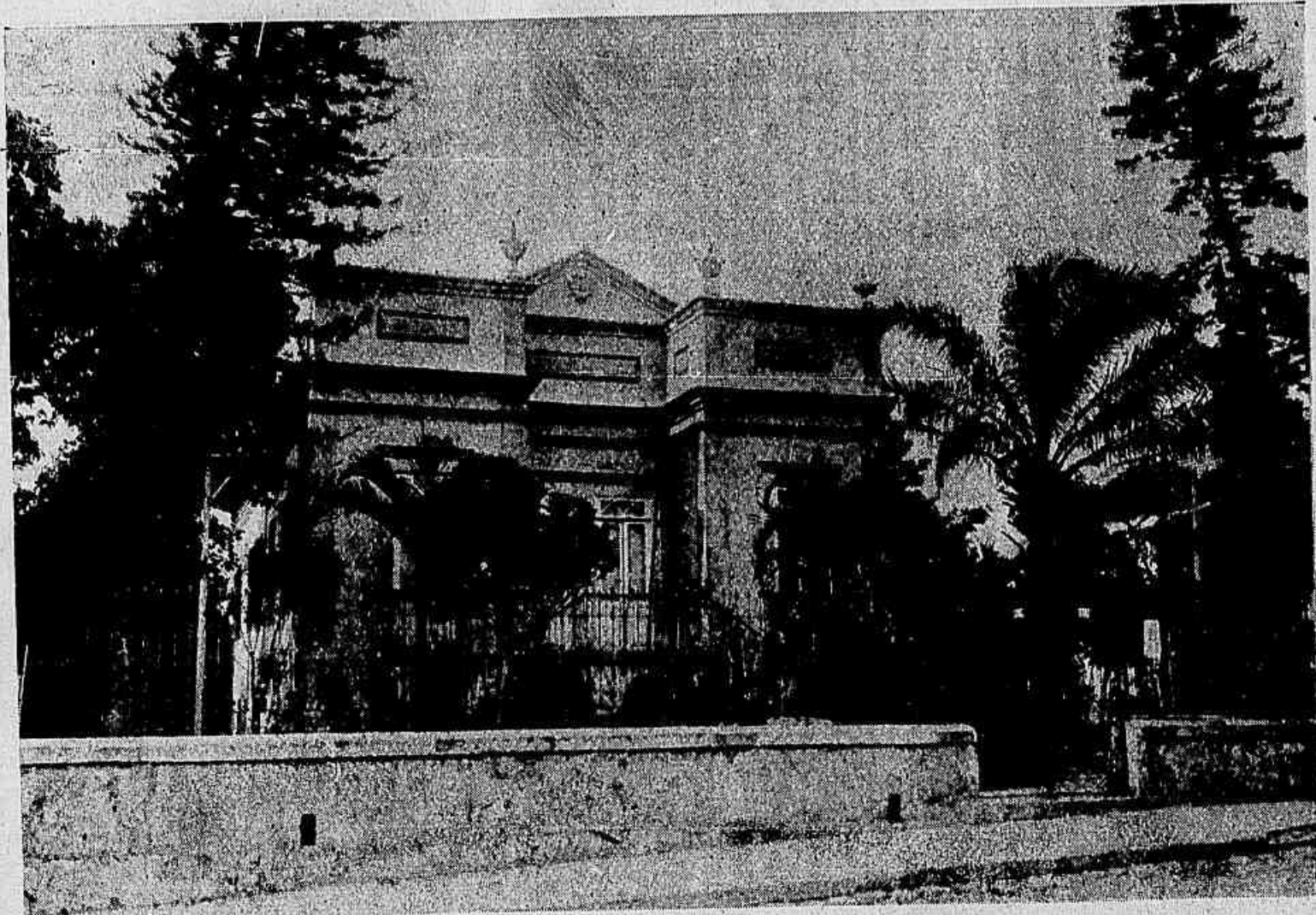
Quando a Villa Isabel começou a electrificação das linhas, já então de propriedade da Light, a pittoresca estação da zona suburbana foi o primeiro ponto de percurso desse rapido processo de viagem.

Com esse melhoramento muito lucrou a povoação, vendo-se de pouco e pouco augmentado o seu casario, povoados alguns de seus retirados recantos, animadas suas ruas, desenvolvido o seu commercio.

O Engenho Novo adquiriu tambem maior importancia devido ao facto de ter a Administração da Central elevado a categoria de sua estação alli, fazendo das suas plataformas ponto de parada dos trens expressos das linhas de Realengo, Maxambomba e Santa Cruz.

Effectivamente não pararem alli esses trens era uma lacuna imperdoavel e a Directoria da Estrada em boa hora tratou de reparar-a.

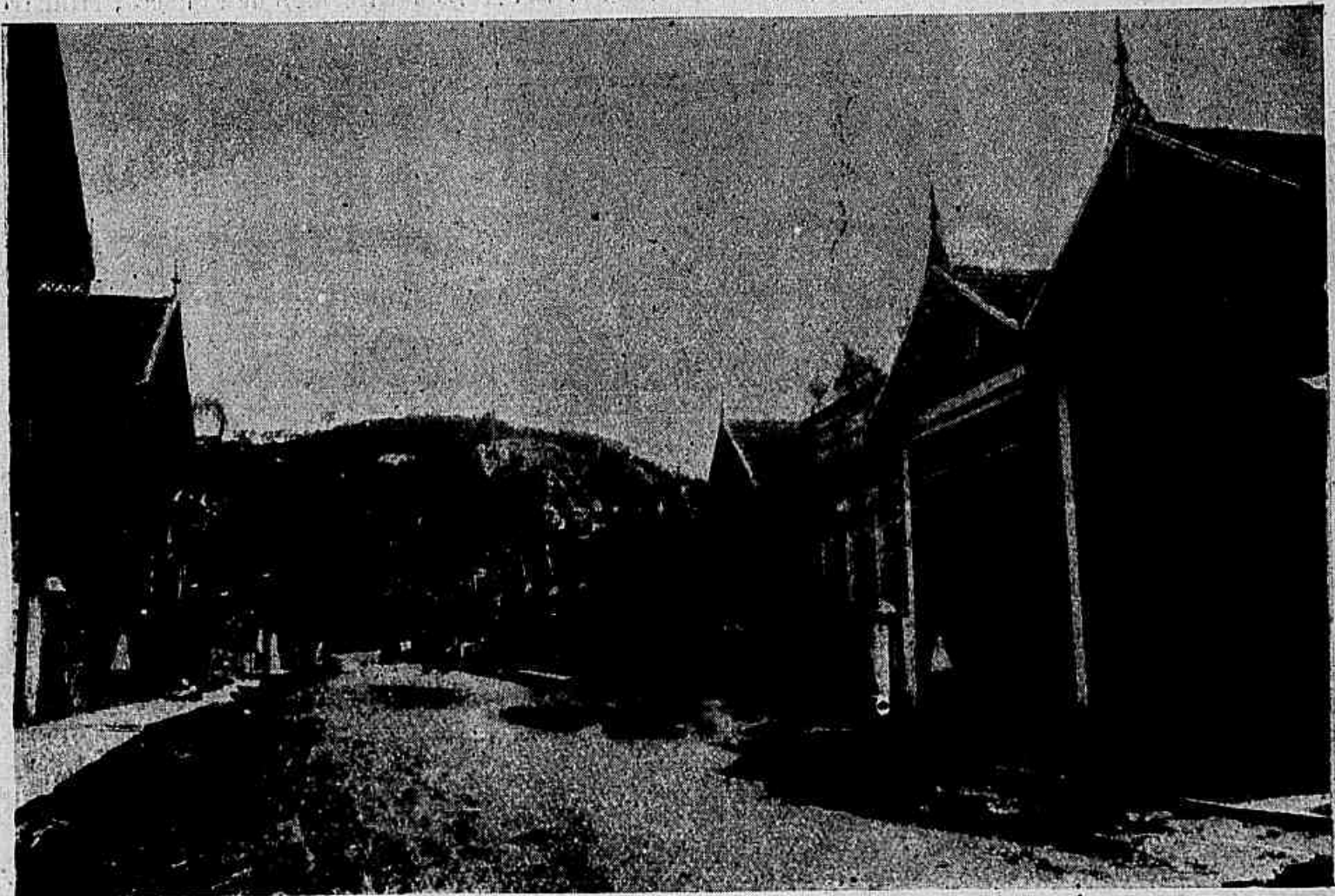
Além das duas linhas dos electricos de Engenho de Dentro e Villa Isabel e Engenho Novo, a localidade tem tambem uma outra linha dos bondinhos de Jacaré, cujo material rodante infelizmente não é dos melhores, devido, principal-



A 3ª Escola Publica do sexo masculino á rua Visconde de Santa Cruz



Trecho commercial, ponto dos electricos, esquina das ruas Vinte e Quatro de Maio, Bom Retiro e Lins de Vasconcellos



Trecho da rua da Bella Vista

mente ao máo estado das ruas servidas por essa linha.

O vasto arrabalde possui varios estabelecimentos de ensino publico e particulares; innumeras sociedades de diversão, duas ou tres de sport, uma dependencia completa de acreditada empreza de carruagens, desenvolvido commercio em todos os seus mais variados ramos, uma Agencia do Cor-

reio, installada em bonito e apropriado predio, etc.

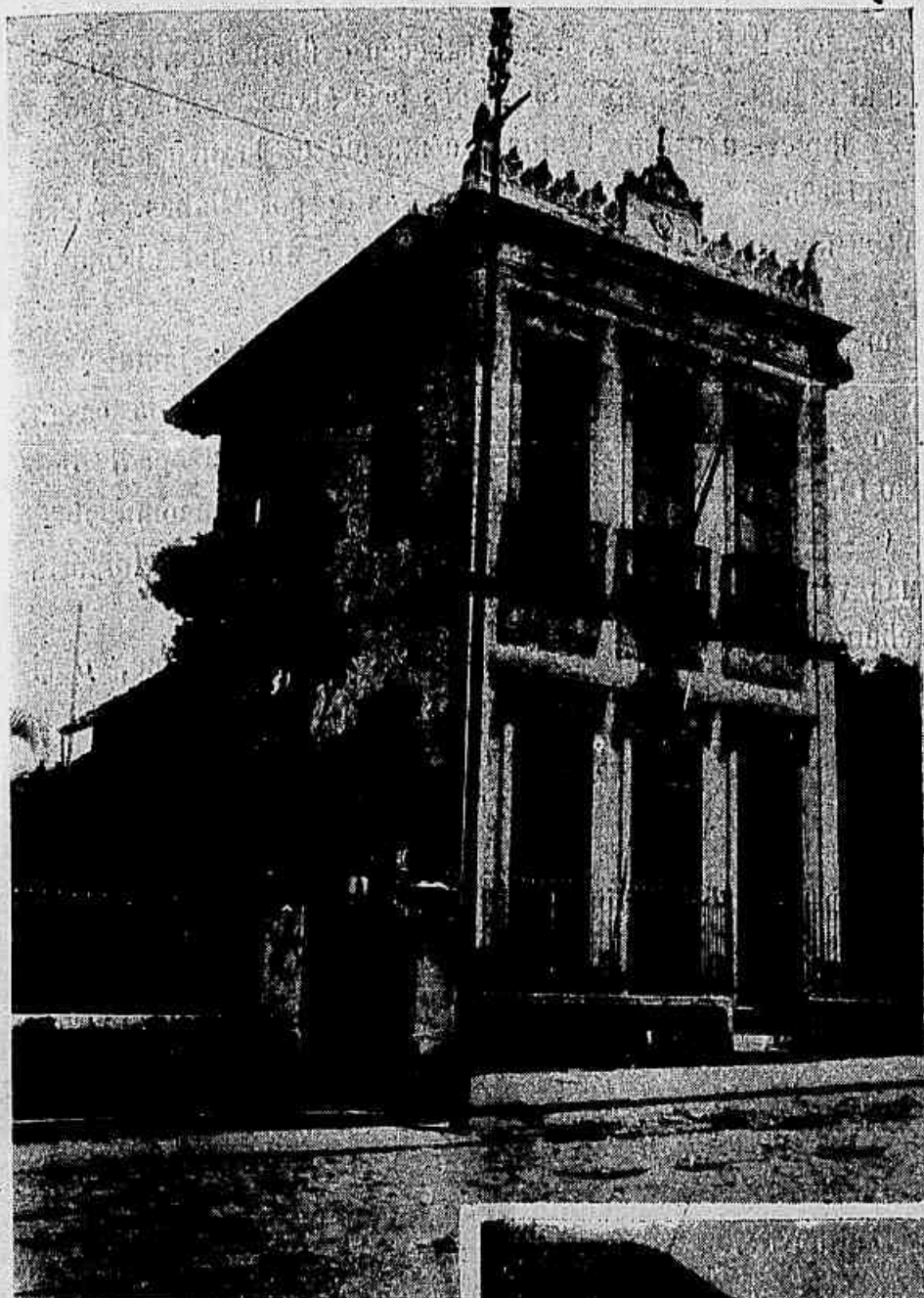
A *Revista da Semana* publica hoje consoante o programma desta secção, algumas vistas dos bons pontos da localidade, reservando-se o direito de publicar, em tempo opportuno, photographias dos logares mais pittorescos do aristocratico bairro, que seria um dos mais fallados da zona suburbana, se houvesse por parte dos poderes publicos o empenho de o elevar á altura da sua importancia e do seu titulo de bairro essencialmente carioca.

UMA ESCOLA PUBLICA — A instrucção publica mantida pelo governo no Districto do Engenho Novo está bem desenvolvida, existindo alli numero de escolas relativo á extensão da localidade.

A *Revista* publica hoje a photographia de um desses estabelecimentos, a 3ª es-

cola do sexo feminino que, sob a direcção da professora D. Antonia Cannavan Nery da Costa, está installada á rua Visconde de Santa Cruz n. 9, no 8. districto escolar.

A matricula commum da escola é de 200 alumnas, cujo ensino é auxiliado pelas adjuntas DD. Catharina Velloso, Antonietta Santos, Amelia Shance-nita, Marietta Barroso, Rosalina do Amaral e Alme-



O edificio onde está installada a Agencia do Correio

rinda de Souza. O predio em que funciona o estabelecimento é um dos mais completos para o fim que serve, comportando perfeitamente o numero de alumnas que alli estão matriculadas e cujo aproveitamento, na recente época de exames, foi causa das mais lisongeiras referencias no alto mundo escolar.

TRECHO COMMERCIAL.

—O mas forte ponto commercial da localidade, esse que é formado no fim da rua Vinte e Quatro de Maio e principio da denominada Lins de Vasconcellos.

Na esquina que a nossa photographia apresenta está o ponto dos electricos das linhas do Engenho de Dentro e Villa Isabel — Engenho Novo. Na parte fronteira, junto á parede de um restaurant, passa um dos muitos rios que, sem o menor requisito de limpeza, recortam a zona suburbana. Horas ha em que os passageiros que alli esperam condução para a cidade ou para os arrabaldes, são obrigados a supportar o má cheiro que as aguas do infecto rio desprendem, já pelo facto de serem ellas sem correnteza quasi, já tambem por ser aquelle ponto o escolhido para o despejo de inumeros quintaes.

A RUA DA BELLA VISTA.— E' uma das ruas de mais importancia do Engenho Novo, — a da Bella Vista.

E' para deplorar, porém, que até hoje não tenham sido levados a effeito os melhoramentos decretados, ha oito annos, pela Municipalidade, que, para fazer o calçamento e nivelamento daquelle esplendido trecho do bairro, teve votados os necessarios creditos na verba da Directoria de Obras Publicas.

O arvoredado que a nossa photographia apresenta, está todo irregularmente plantado, havendo logares em que as arvores estão damnificando as cercas dos jardins e deitando grossas raizes para o centro da rua.

Alli ouvimos que, por varias vezes, têm os moradores pedido providencias á Inspectoria de Mattas, para que sejam cortadas aquellas arvores, afim de poder ser corrida, ao longo da rua, uma sargeta, para condução das aguas da montanha. Aquella repartição, porém, até agora nada fez e aquelles bellos especimens da nossa natureza continuam a estar alli arrancando protestos e damnificando propriedades.

A. AGENCIA DO CORREIO. — A não ser a Agencia de Cascadura, a que nos referimos em outra edição, bem poucas são as repartições de serviço postal da zona subur-

movimento se não fossem umas encantadas obras que alli se fazem desde meados do anno passado, de fórma que o seu calçamento está, como bem claramente se percebe, todo revolvido, amontoadas a esmo grandes quantidades de pedra, monticulos de barro e formidaveis manilhas de canalisação.

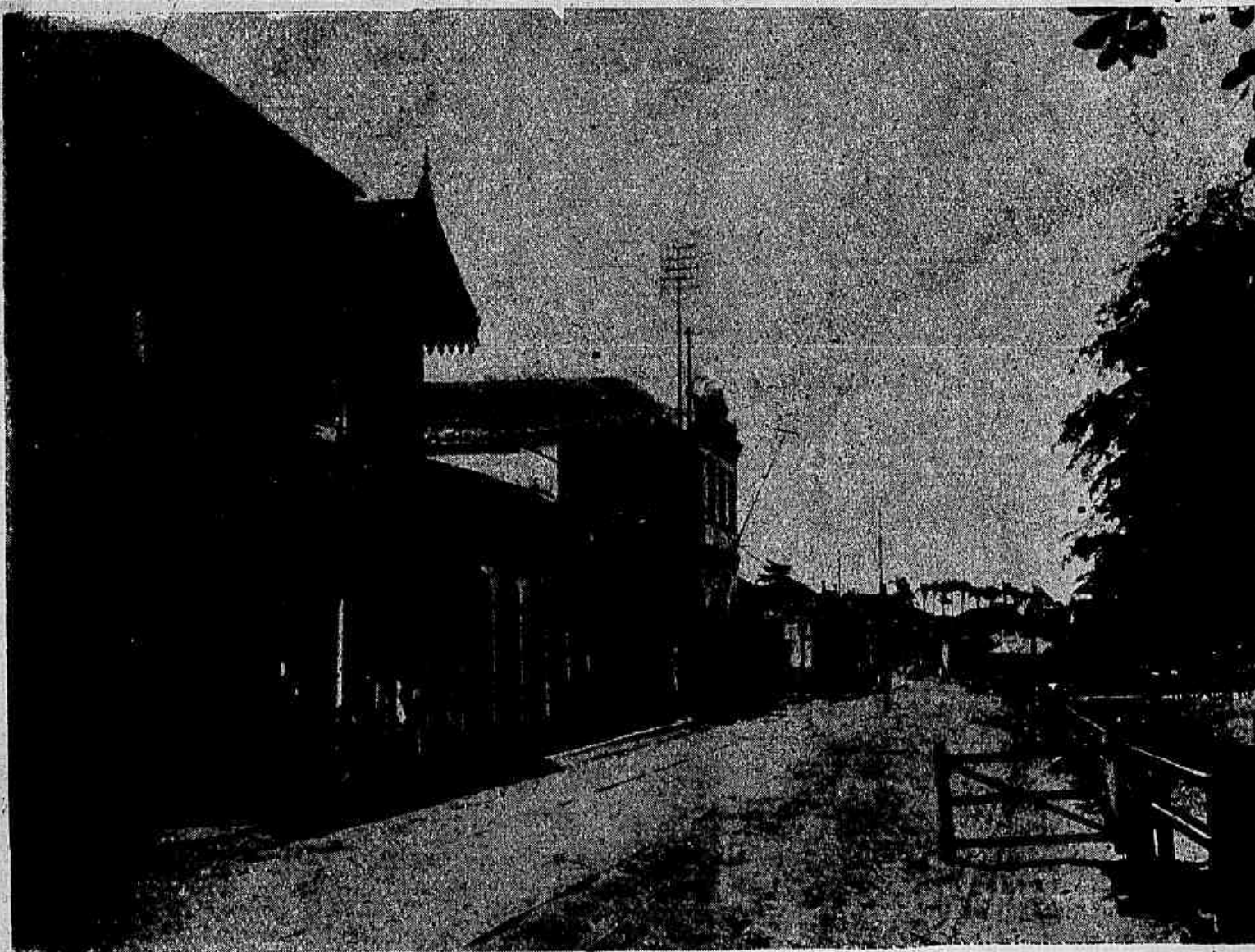
Em frente á rampa da plataforma da estação existe um historico chafariz, alli construido ha muitos annos, quando aquelle trecho tinha maior movimento. para o serviço dos tropeiros que alli faziam ponto.

MATRIZ DO ENGENHO NOVO. —

Data de 1875 a construção deste vasto templo suburbano, que, situado á face de aproveitavel praça, dá frente tambem para a rua Minas, tendo ao lado o edificio onde, ha annos, funcionou um dos mais celebres estabelecimentos de educação da zona suburbana.

A Matriz do Engenho Novo está, presentemente, passando por grandes reformas internas, sendo de crêr que brevemente esteja o bello templo digno das honrarias do seu titulo de Igreja-mór da freguezia do Engenho Novo.

Está interessante, com bom texto e optimas illustrações o ultimo numreo recebido da *Rua do Ouvidor*, o semanario que se publica nesta cidade.



Praça do Engenho Novo. O edificio que apresenta um mastro é a séde do Club Péra do Satanaz

bana que possuem uma installação como a do Engenho Novo.

Não sabemos bem porque, ainda não foi aquella localidade contemplada com o serviço geral de uma succursal capaz de melhor satisfazer os interesses dos habitantes, com pessoal augmentado e não reduzido, como o sacrificado numero de distribuidores que alli existe.

As distribuições postaes no Engenho Novo são feitas tres vezes durante o dia, percorrendo os carteiros longas secções do bairro, de fórma a merecer o serviço os elogios da população.

A PRAÇA DO ENGENHO NOVO — A nossa reproductora apanhou um trecho da praça commercial do Engenho Novo, onde estão situadas algumas casas importantes de negocio, a séde do conceituado Club Péra de Satanaz, etc.

Aquelle ponto da localidade seria já o seu maior centro de



Egreja Matriz. Ao lado o coreto restante das ultimas festas

A LUTA AO AR LIVRE



As carroças de aluguel — Para mudanças, bagagens e fretes de improviso — Ponto predilecto: a Estação Central da Estrada de Ferro.

ESPINHO

GALANTEIO INEDITO

Era um domingo, quando fui convidado para jantar em casa do meu velho amigo Julio B; que habitava uma bella vivenda na Estrada Nova da Tijuca, toda cercada por magnifico jardim, onde a variedade das flores indicava bem o fino gosto de seu proprietario.

Com elle moravam duas irmãs moças cuja esmerada educação muitas vezes me deliciava o espirito.

Quando cheguei naquella dia, achava-se no jardim a mais velha, Maria. Estava verdadeiramente bella.

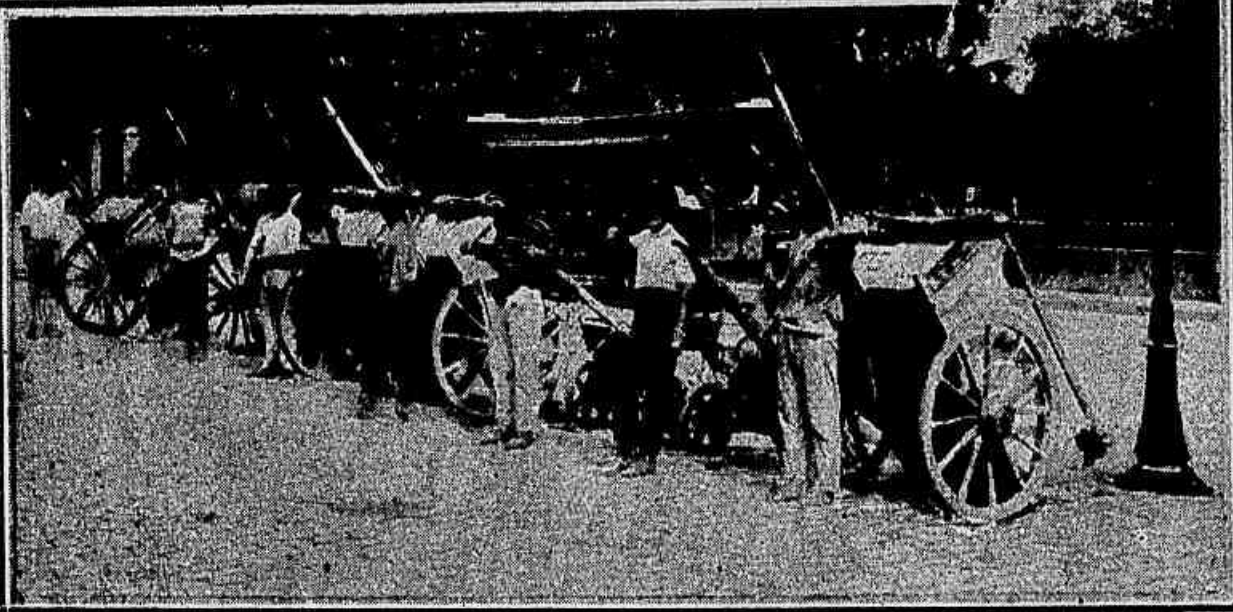
A pelle rosea casava-se tanto com o tecido mate e rosa do vestido, que era preciso olhar-se bem de perto para se saber com precisão onde acabava uma e começava a outra. Seu traje, justo, desenhava tão bem a linha curva do collo que parecia divisar os lados finos da talhe flexivel e delgada. Os cabellos, de um negro luminoso, frisados, emolduravam-lhe o rosto; apenas alguns pequenos cachos indomaveis sombreavam a fronte lisa e pura. Mãos roseas, dedos pontudos e unhas de opala apanhavam com agilidade as rosas que juncavam a grama. Dous bellos e ricos braceletes cingiam-lhe os pulsos, admiravelmente torneados.

Cumprimentei-a respeitosamente, perguntando-lhe ao mesmo tempo pelo Julio.

— Sahiu — respondeu — mas não tardará a voltar. Foi ver as casas em construcção. E passou adiante, seguindo sempre a bella alameda marginada por formosos canteiros, semelhante a santa da lenda no meio de lyrios bran-



Os classicos tilburys — Unicos exemplares do mundo inteiro. Genero de condução commoda e barata. Todo o freguez é seu doutor.



Os carrinhos de frete classicos, tirados por fortes homens do ganho. Ao fundo vê-se um bond da Light que... não foi virado



Os carros de praça — Serventia constante, diurna e nocturna. Conhecem a cidade inteira e os poderes da humanidade.

Os carrinhos de mão — Páus para toda obra. Aproveitam muito os trilhos da Carris Urbanos...



cos e cravos perfumados. Deliciava-me com a formosa miragem.

Mas de uma vez fiquei surpreso e em muda contemplação.

Depois perguntou-me em uma voz alta e sonora.

— Não o viram entrar, certamente.

— Creio que não...

— E porque não tocou a campainha do portão?

— Toquei-a duas vezes.

— Não comprehendo a razão de

não virem recebê-lo. Estava tão absorta a colher estas rosas!...

— Alegrei-me bastante com isso.

— Porque?

— Porque me foi permitido ver o que não sonhava...

— Enrubeceu e ficou silenciosa.

Seguimos pela alameda, por entre columnas de marmore branco onde descancavam vasos de porcellanas. Alcançamos a escada, e ahi, no ultimo degráo, disse-me:

— Quer vir para sala de jantar?

E' o logar mais agradável da casa...

Sentados na bella sala pedi desculpas por lhe ter dado o encommodo de acompanhar-me e por ter sido importuno em vir tão cedo.

— Ah! meu Deus... disse-me, o senhor é um verdadeiro diplomata. Segue a risca o protocollo!

— !!!

— Tenho horror a essas ceremonias.

— Entretanto, eu...

— O senhor é um dos melhores amigos de meu irmão, e sempre dá-me prazer a sua visita.

— Agradeço-lhe a immerecida honra.

— E, ponto final as ceremonias, concluiu, rindo-se.

— Oh!... minhas pobres rosas, esqueci-as!... Espere!... Vou dar-lhe uma... uma bem bonita!

As rosas achavam-se sobre uma pequena mesa e ella, curvando-se um pouco, escolhia minuciosamente a flor! Eu seguia encantado seus movimentos, a vi tentando quebrar a haste de uma rosa.

— Prepare a boutonniere, disse-me alegremente.

Estava cumprindo jubiloso a ordem, quando ouvi repentinamente um grito.

— Ah!... gritou ella.

Etirando um espinho, uma gotazinha de sangue escoreu do alvo dedo. Ella o levou aos labios, dizendo:

— Que tolice, não foi nada...

— Oh!... disse-

lhe, verdadeiramente sentido, foi por minha causa que se magoou.

— Ah! exclamou, afinal, amuada, vendo o sangue que continuava a gotejar.

Tinha a mão estendida, na ponta do dedo mínimo uma gota oscillava.

Sem mesmo pensar no que fazia, inclinei-me e, em um beijo, recolhi nos lábios a pequena gota de coral.

Ouvi passos, e voltando-me, vi no centro da sala de jantar o meu amigo

Julio, como que admirado por essa inesperada scena de galanteria.

Araujo Cunha

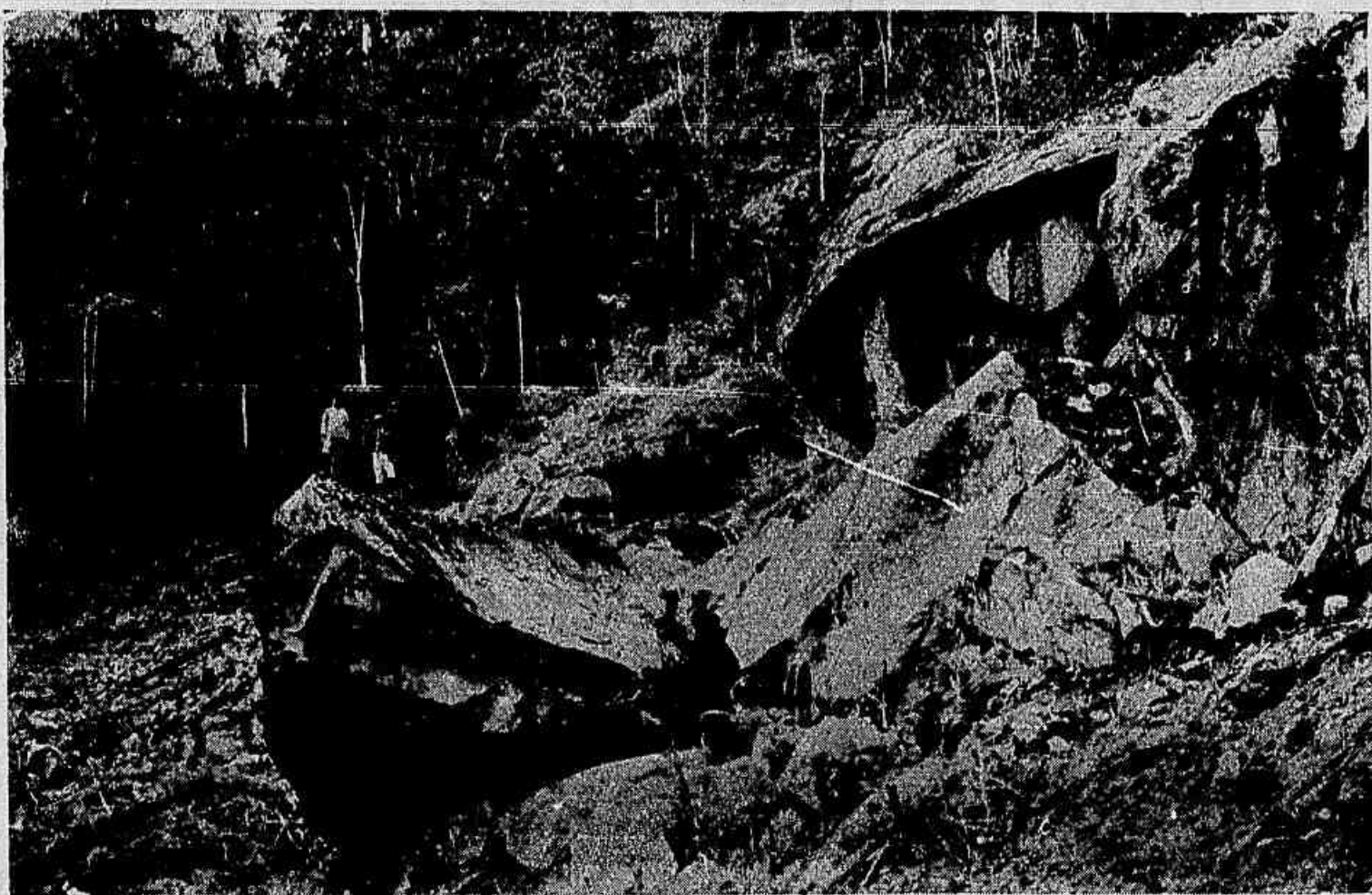
POBRE LOUCO

Um pobre diabo, enamorado de formosa comediante, tinha durante todo o mez suprimido o pãozinho que lanchava no escriptorio, vendido o casaco preto e alguns livros, tinha empenhado o unico cobertor que possuia, tinha pedido emprestado dinheiro a todos os collegas e renunciado a todos completamente a sopa e a sobremesa do jantar, só para ter o prazer de poder comprar um bouquet para mandar á sua deusa.

Se já era magro — as noites de insomnia e a falta de alimentação — ainda emmagreceu mais. Mas que lhe importava! Ao menos tinha podido comprar um bouquet de cento e cinquenta francos! de que a vendedeira dissera: *não se faz outro mais bonito*, e tinha-o mandado para o camarim da actriz pelo porteiro do theatro, o que lhe custou mais de dez francos.

Agora as magnificas rosas muito abertas, semelhando bellas boccas gigantes, estavam perto da sua adorada. Havia já tres noites que ia sempre ao theatro e perguntava se não havia nenhuma resposta para elle, pois não se tinha limitado a mandar só as flores, tinha posto entre as rosas uma carta, uma louca carta, apaixonada e sincera, onde mostrava todos os seus desejos. Na primeira noite, quando o porteiro lhe respondeu: *não tem resposta*, não se admirou.

A joven e formosa mulher ainda não tinha tido tempo para escrever nem



ESTADO DO ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — The Leopoldina Railway. Kilometro 13, desmoronamento de blócos, provocado por fogo



Blócos deslocados no kilometro 13, por meio de dynamite dupla. E' uma serra enorme onde centenas de operarios trabalham por conta do empreiteiro Vidal, no Sul do Espirito Santo



AS CONSEQUENCIAS. — Como o consegues fazer a tua filha ficar boa da insomnia?
— Muito simples: está sem pre embalada...
— Que? Puzeste a menina na policia?!

sequer uma palavra. Na segunda noite, nada! Na terceira ainda nada! Então afastou-se cabisbaixo e com vontade de chorar. O que? Não teria dó delle? Não se commoveria com a victima de tantos soffrimentos e de tão fervorosas supplicas? Elle pedia tão pouco! Só algumas palavras: *Lastimo-o ou não morra*. Como era cruel para elle, para o miseravel! Assim pensava, subindo a rua dos Martyres, indo para o quarto tão feio, que só tinha um leito de ferro, agora sem cobertor, um leito sempre solitario.

Mas, não, ella havia de ser tão boa como era bella; se não tinha respondido hoje, responderia amanhã. Com certeza que lhe havia de escrever duas ou tres linhas misericordiosas.

Ah! com que reconhecimento, com que ternura cobriria de beijos a querida e perfumada carta.

Era preciso não desesperar.

Então já não teria saudades do fato vendido, já não se importaria com o cobertor empenhado, com ter tido fome e o estar pobre e magro, pois que teria, graças as rosas compradas com esse dinheiro, a incomparavel alegria de ser amado por ella!

Como ia atravessando o boulevard exterior, viu uma ramalheira sair de uma cervejaria. Era uma dessas mulheres que andam pelas mesas dos cafés e pelas portinholas dos trens offerecendo flores que comprem mais baratas ás porteiras e ás costureiras dos theatros. Elle deu um grito! Reconheceu, entre outros o seu bouquet murcho, amarrotado e triste!

Comprou-o com o ultimo franco que possuia e, á luz do candieiro, com as mãos tremulas e com os olhos cheios de lagrimas, encontrou a carta que ella não tinha lido, e viu as rosas que ella não havia aspirado!

Catulle Mendés.

Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS. Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em voga. Remetta essa importancia á ADVANCE Co. 61, MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.

Pendenga em proverbios

O Manoel Filomelo andava em litigio com o compadre Fagundes por causa dos limites de uma fazenda; dizia o compadre que as estacas do Manoel estavam enterradas no seu campo, e exigia que fossem retiradas dois metros para baixo, ficando assim limitadas rigorosamente as duas fazendas. Queria contudo chegar a uma solução amigavel e repugnava-lhe recorrer aos tribunales.

Quando, porém, fallava no caso ao Manoel, este que era rabula e a quem dois metros de terreno faziam muita conta, respondia sentenciosamente:

—Não ha bem que sempre dure nem mal que não acabe.

—Mas... interrompia o compadre.

—O que ha de ser nosso ás mãos nós ha de vir, concluia o Manoel.

Quando o compadre appellava para o seu espirito de conciliação, piscava os olhos pequeninos e dizia:

— Quem é tolo pede a Deus que o mate ou ao diabo que o leve.

Emfim, se lhe pedia que puzesse termo áquelle estado de cousas, observava:

— De vagar se vae ao longe, quem tudo quer tudo perde.

Finalmente, um dia o compadre foi á casa do Manoel, resolvido a tudo.

Naquelle dia havia de decidir-se o pleito, dêsse por onde dêsse.

—Isso não póde continuar assim, compadre, dizia elle; a verdade é que o compadre vae colhendo o que semeiei naquelles dois metros de terra. Paguei a sementeira, lavrei e o compadre come! Não saio daqui sem resolver a questão...

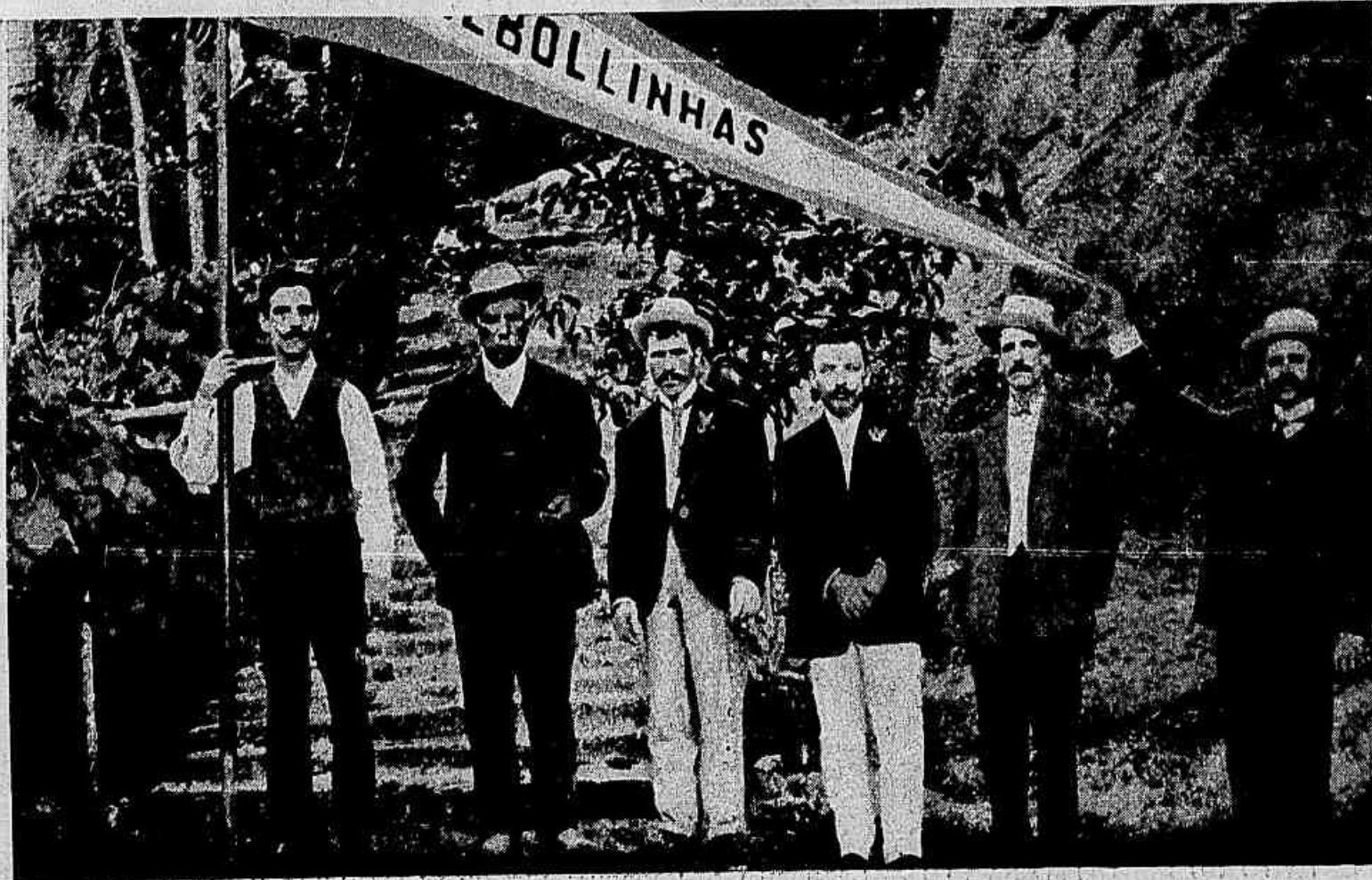
O Manoel ouviu-o, e pareceu pouco decidido a mover-se.

—Nem por muito madrugar amanhece mais cedo, começou elle.

—Pois sim, mas quem espera des-
espera! respondeu o compadre.

E como já estava farto de ouvir proverbios e não podia lutar em manha com o rabula, com a esquerda agarrou-o pelo casaco e com a direita começou a distribuir xulipas.

GRUPO DOS CEBOLINHAS



A Directoria do Grupo



Senhoras e Senhoritas no convescote da Ilha Secca



Grupo geral de socios e convidados

—Seu patife! seu malandro! Queres roubar a minha fazenda! Toma! Toma! Ah! queres ouvir proverbios?... Então, escuta! Vens buscar lá e vaes tosquiado! Gato es-
caldado de agua fria tem medo! Mais vale um toma que dois te darei!

— Não me bata mais, compadre, gemia o Manoel Filomelo.

—Vozes de burro não chegam ao céu! exclamou o compadre, zurzindo cada vez mais forte.

O Manoel fazia-se vermelho, azul, branco, amarello; chorava e supplicava. Por fim, conseguiu desprender-se; curvou a cabeça e disse, desta vez sem proverbio:

—Vou já tirar as estacas, compadre!

O compadre estendeu-lhe a mão, amavel e sorridente e, n'um ultimo proverbio resumiu a situação:

—As boas contas fazem os bons amigos, compadre!

X. P.

Associação Protectora dos Homens do Mar

A Associação Protectora dos Homens do Mar que brevemente fará a inauguração solemne da ponte metallica ultimamente construida para ligar a Ilha da Boa Viagem ao continente e tambem

da capella completamente restaurada, convidou a imprensa para visitar a Ilha e apreciar de visu os melhoramentos que nellatem a actual commissão directora introduzido.

A visita effectuouse terça-feira ultima, partindo os representantes da imprensa da ponte das barcas Can ta rei ra ás 12 e 12 minutos da tarde.

Os principaes melhoramentos feitos sob a direcção do

Sr. Martin Gimenez, de Nictheroy, são os seguintes :

A ponte metallica de 100 metros de extensão, ligando a ilha ao continente, de construcção elegante, offerecendo pelas suas condições de resistencia e estabilidade a maxima segurança: um bello portal de cantaria e cimento termina a ponte e dá inicio a escadaria de pedra de cantaria que sobe até a capella completamente restaurada. O atrio, a nave, a sacristia, o côro, o consistorio, a torre, além dos corredores e escadarias de communicacção, foram reparados e pintados á capricho, sendo egualmente alindados o altar-mór, o pulpito, o gradil do coro e os confissionarios.

Externamente observou se o mesmo cuidado, sendo construido ao redor da capella amplo terraço guarnecido de elegante balaustrada.

O fortim da Boa Viagem, que termina numa das encostas da ilha está sendo reformado, concorrendo para um conjuncto bellissimo que mais encanto dará a poetica ilha cuja ponta branquea ao sol vivo.

Terminada a visita foi servido aos presentes um copioso lunch.

O menino Luiz, filho do Sr. Comendador Nunes Pires recitou a poesia Patria de O. Bilac, sendo muito applaudido ao terminar.

Fallou depois o Sr. Vice-Almirante Bueno Brandão que agradeceu a presença da imprensa e enaltecendo os fins da Associação Protectora dos Homens do Mar, disse que ella, dispondo de parco auxilio do publico, tem feito obra manifestamente util, de grande moralidade e verdadeira philantropia que a collocam em bella e invejavel posição.

Fallaram depois os Srs. Julio de Medeiros, Capitão de Corveta Appolinario Gomes de Carvalho e outros.

A's 4 horas da tarde regressaram os excursionistas captivos das gentilezas dispensadas pela commissão directora da Associação Protectora dos Homens do Mar.

No proximo numero publicaremos diversas gravuras, referentes aos melhoramentos.



A hora do almoço



A banda de musica que figurou no convescote

SCENA DE DELEGACIA



— Então, o senhor chamou aqui o commendador de cavalgadura ? !...
— Chamei. Faz mal ? E chamar uma cavalgadura de commendador, também faz mal ?
— Isso não.



— Então, seu commendador...

côres adoravelmente pallidas. Fuma tabaco do Oriente no seu comprido cachimbo, e de quando em quando, bebe a goles um bebida resfriada com gelo. No quarto adornado de brinquedos e objectos divertidos, estão accêtas quarenta velas e o lume do fogão faz subir as suas brilhantes chammas. Foi a formosa Laura que assim dispoz tudo a capricho para que o seu amante tenha ao pé delle tudo o que deseja, e vendo-o perfeitamente feliz, torna a beijal-o na bocca, atim delle se sentir amado.

Então Jayme pega no volume dos *Esmaltes e Camafeus*, abre-o na pagina onde principia o *Luar sentimental*, dando-o á sua amiguinha.

— Lê-me esses versos, lhe diz elle, o mais irreflectidamente que possas, como se fosse um jornal, e sem cousa nenhuma que faça lembrar a subtil intelligencia dos comediantes.

Laura obedece, e com a suavoz viril, pura, adoravelmente

sonora, acaricia dora e rica, lê o mais irreflectidamente que pôde, os versos do grande Theophilo Gautier.

— Oh ! alma querida ! murmura em voz baixa Jayme Fabry ; e, envolvendo em um olhar a tranquillidade bem amada, sente correr em todos os seus nervos e até á raiz dos cabellos, os gosos com que o attrahe e o extasia a unica verdadeira — Musica !

Ranville.

Saudade

A' memoria de minha mãe pelo terceiro anniversario da, sua morte, em 11 de Janeiro de 1909.

Ao despontar, tristonha vinha a aurora
Sobre a montanha em nimbo amortalhada
E tu previas a terrivel hora
O caminho do além, da trêva o nada...

E entre os cyprestes vae alguém seguindo
A' procurar modesta campa pobre
De onde partiu para esse azul infundo
De mãe querida uma alma santa e nobre!

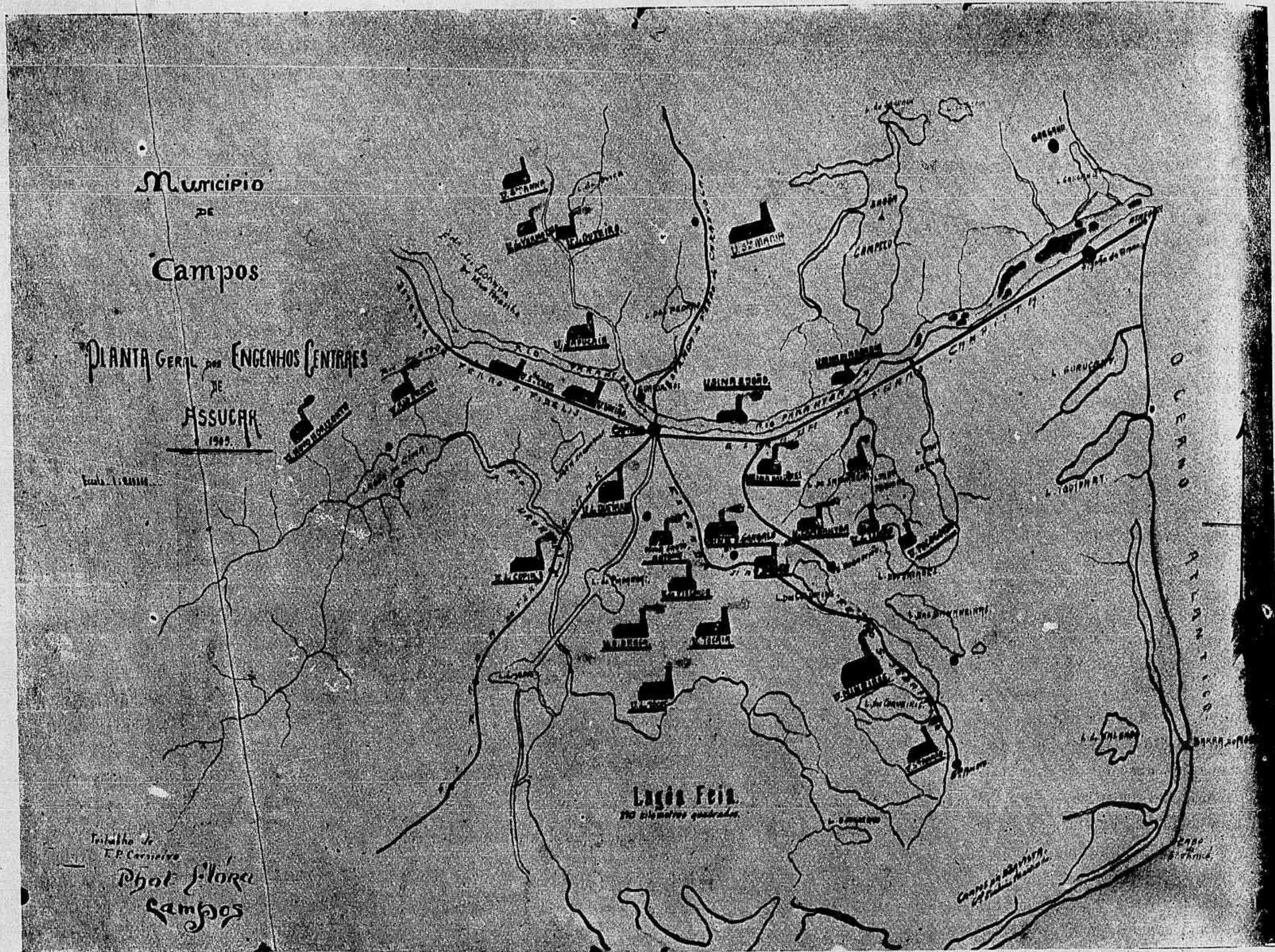
E nessa campa abrindo roseo manto
Brotou a saudade em funebre matiz...
Attende mãe, da campa este meu canto
Da dôr suprema de um filho infeliz !

Aos altos ceus resando e em ti pensando
Sinto minh'alma exausta e amargurada
Quando na campa os môchos adejando,
Soltam de escarneo funebre risada !

Firmino G. d' Oliveira Filho

O OUVIDO

O voluptuoso Jayme Fabry está deitado no seu divan de seda bordada a



BONITO PRESENTE

Poucas damas terão recebido no ano findo, um tão bonito presente de Natal como Mistress David Hambury, antiga empregada de telephonio que, pe-

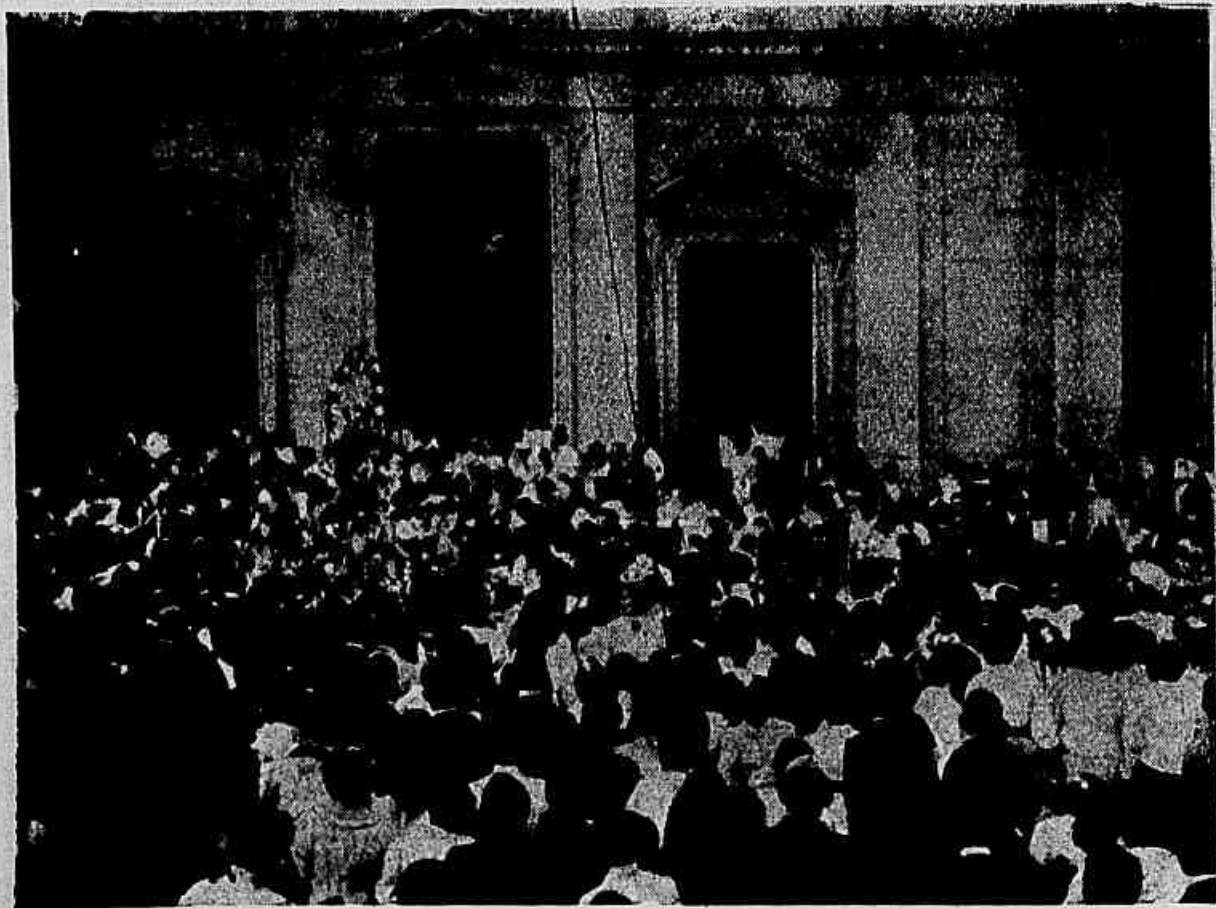
lo seu casamento, se tornou uma das mais ricas damas da California.

O marido brindou-a com a somma de 3200 contos. Além disso, associou-a às suas cervejarias de Londres, no seu negocio de commercio de vinhos em

França e na Inglaterra, nas minas de Nevada, da California e de Oregon.

Mistress Hambury terá uma casa principesca em S. Francisco e uma residencia de verão na bahia de Monterey, na California.

Na primavera ultima entre os dois esposos deu-se uma desintelligencia, havendo um pedido de separação perante os tribunaes; mas depois operou-se uma approximação e o Natal veio, tornar a reconciliação definitiva.



PROCISSÃO DE S. SEBASTIÃO. — Sahida do andor de S. Sebastião da Cathedral, em 27 de Janeiro findo



A procissão passando pela rua Primeiro de Março

MODAS DA REVISTA DA SEMANA

Chronica Elegante

Não ha muito tempo que um jornal elegante de Paris, em uma de suas secções, lamentava que o nosso seculo não possuísse caracter, linha e estylo proprios, susceptiveis de synthetizal-o, e o autor destes justos queixumes perguntava de que modo terão de proceder os antiquarios e eruditos do futuro, para

proprio da época, em lugar de desvedar, faz recordar estas linhas que as Dianas, caçadoras antigas, nos permite admirar sem restrições.

A ousadia com que elle se apresenta, bem propria do nosso tempo, é attenuada de tal forma que desarmará completamente os moralistas futuros, se tentarem stygmatisar a coquetteria das damas de hoje.

Sem termos a minima pretensão philosophica, dizemos que em todos os tempos a moda tem sido o reflexo e a manifestação da vida intellectual e social. Existem muitos exemplos frisantes.

Foi assim que, depois do Terror, em França, o desejo de viver, a ale-

savam com o sentimento publico; o segundo Imperio continuou a evolução com a crenolina, symbolo interessante, velho, repleto de espirito do tempo e da terceira Republica.

Coube, mais uma vez, a França dotar o seculo XX, na sua aurora, de uma moda que o caracteriza, que traduz os estados d'alma, as aspirações e fraquezas do tempo.

Preciso adquerir um chapéo elegante. Qual o partido que tenho a tomar? Devo seguir a moda em suas aberrações e ousadias, ou obedecer ás exprobrações da prudencia e do bom senso, pergunta-nos uma de nossas amaveis leitoras.

Na nossa opinião, o melhor é

te centimetros da base á parte superior; outros ainda, a cópa, mais baixa, ganha em largura o que ella perdeu de altura; ou finalmente, a copa desaparece sob plumas de marabuto. As guarnições dos grandes chapéos são fixas bem na frente; consistem, nos modelos de alta elegancia, em grandes coróas de flores e com especialidade enormes fantasias de plumas leves, *aigrettes*. Os chapéos de grandes abas são guarnecidos com plumas que medem um metro e até mais de largura. Estas plumas, verdadeiramente soberbas, são muito caras, eis a razão do preço exorbitante de certos chapéos.

Acrisio.

TRAJES ELEGANTES PARA SENHORITAS

- 1 — Vestido guarnecido com entremeios de filó.
- 2 — Vestido para passeio.
- 3 — Vestido *plissé*, para reuniões.



reconhecerem os objectos nascidos da nossa concepção actual.

Com relação ao vestuário feminino estamos em desaccordo, porque elle já possui um pouco da época. Não é raro vermos hoje em reuniões mundanas e até mesmo nas ruas, senhoras e senhoritas do mundo elegante exhibirem uma silhueta propria, isto é, livre de qualquer reminiscencia, de cópia, muito pessoal, que ficará gravada nas paginas da historia da moda do seculo XX.

Uma outra prova. Temos neste momento sobre a nossa mesa de trabalho um modelo em aquarella, creação de uma das mais importantes officinas de costura parisiense, é um vestido á Princesa, pouco preso, justo no corpo, imprimindo um ar discreto. Este formoso vestido possui, é innegavel, um estylo

gracia de ter escapado da detestavel oppressão, de poder respirar livremente, as mulheres arrastadas pelo exagero da liberdade, usavam *des-habillés*, cujo caracter um pouco licencioso, só se pôde explicar por uma viva expansão dos costumes. Isto chegou a tal ponto que, uma celebre cantora daquelle tempo, Mme. de Saint Huberty, se apresentou em uma opera, sem causar o menor protesto, com uma tunica simplesmente presa no peito, pernas quasi nuas e cabellos esvoaçantes.

Felizmente isto durou pouco. Bonaparte, e especialmente a Restauração, elevando o edificio social francez, fizeram voltar a sã apreciação das cousas, a noção da honestidade, em uma palavra, a decencia.

As modas femininas se harmoni-

procurar os caminhos de conciliação. A difficuldade não é assim tão grande como pensa a amavel missivista, pôde-se chegar a encontrar chapéos rasoaveis, ponto essencial nos tempos que correm, graciosos e muito elegantes. Em principio, a moda preconiza duas formas diferentes; grandes capelines e toques; mas cada um destes generos se ligam a innumerados modelos, variados, entre os quaes se encontra, manifestações inverosimeis de fealdade e louca extravagancia; porém, que se pôde felizmente evitar. Os capelines se apresentam, pelo menos a maioria, com um movimento na aba, cujo fim é attenuar a immensidade de sua envergadura e tornal-os mais graciosos. Outros tem a copa muito alta, em forma de um timbale, medindo vin-

Nas ultimas correrias, um sujeito corria a bom correr, em passinho miudo e desequilibrado.

Alguem, de uma janella, gritou:

— O' Zé, onde é que tu vaes?

— Sei lá, onde é que vou! exclamou elle, sempre correr...

Um bohemio dirige-se a um trans-eunte:

— Pode me informar onde se arranja um jantar por dez tostões?

— No restaurant ali da esquina.

— Muito obrigado. E pode me informar onde se arranja os dez tostões?



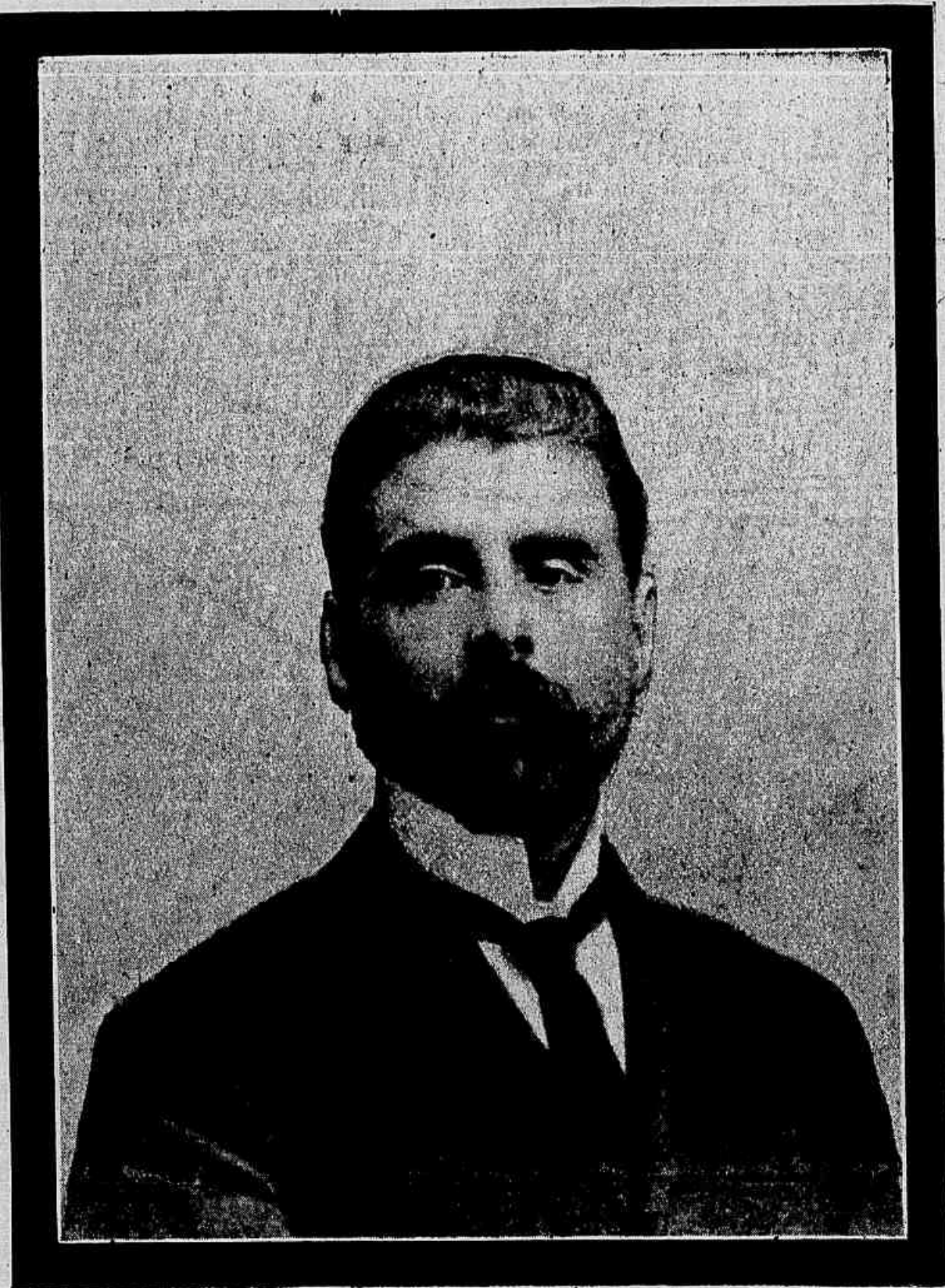
CARNAVAL

Com a aproximação dos dias consagrados aos folguedos de Momo, movimentam-se os arraiaes carnavalescos e não só nas sedes sociaes, mas, em plena rua os foliões dão expansão aos seus transportes entusiasticos, demonstrando n'uma actividade risonha e galhofeira o auge de brilho e animação a que ascenderá neste anno o Carnaval carioca.

Os Democraticos, os Tenentes, os Fenianos e os Zuavos, — uma sociedade nova, composta, todavia, de carnavalescos de velha guarda, — têm realizado alegres passeiadas e ruidosos bailes.

O Club Tenentes do Diabo n'uma dobadora insana arregimenta suas forças para o prelio carnavalesco, realizando animadas festas. A de sabbado ultimo foi organizada pelo «Grupo dos Gouvêas», — um baile á capricho que terminou pela madrugada do domingo.

O Club dos Fenianos tem reunido seus associados aos domingos offerecendo-lhes succulentas feijoadas, peixadas



DR. FRANKLIN SAMPAIO, Director da Companhia de Seguros de Vida A Equitativa e do jornal *O Paiz*, fallecido, repentinamente, em Petropolis a 3 do corrente

apimentadas e substanciaes cozidos. Depois do repasto succedem-se as dansas até o alvorecer do dia.

O Club dos Democraticos multiplica-

se, gasta dinheiro as mancheias, sahe á rua com alegres prestitos e promove bailes e «forrobodós» cada qual mais brilhante, cada qual mais animado.

O Club Zuavos Carnavalescos renascido de hontem pois se glorificou com illustres tradições — já se colloca na vanguarda dos paladinos do Carnaval carioca e seus salões guardam perenne brilho. A Legião dos Martyres do Amor grupo resistente vae dando a nota alli.

Recebemos um officio do Club de Regatas Santista comunicando a eleição e posse de nova directoria, composta dos Srs. Albano Corte Real, Agnelo Cicero de Oliveira, José Pereira de Oliveira, João Alves Borges, Joaquim da Cruz Montes, Francisco André Bolivar, Autonio Pedro da Silva, Antonio de Almeida e Silva e Leoncio Emilio dos Santos.

ESPERTEZA I

Não vae longe, que um empreiteiro, de origem israelista, foi procurar um official superior no Ministerio da Guerra austriaco, em Vienna, afim de o interessar em trabalhos de que desejava obter a adjudicação.

Foi logo despedido, mas calcule-se a indignação do general, ao encontrar na sua secretária, um subscripto contendo 25.000 francos em notas!

Furioso, telephonou para a policia pedindo a prisão immediata do judeu que buscara subornal-o.

Este, porém, previra o golpe e, por causa das duvidas, não sabendo se o militar se deixaria ou não comprar, fôra a policia declarar que perdera um envelope onde tinha 25.000 francos em notas.

A queixa do general não pôde proseguir, e o dinheiro foi entregue ao empreiteiro, satisfeitiissimo com o seu estratagemas.

CORRESPONDENCIA DE UM CAIPIRA

Compadre:

Cum munta dô de cabeça,
Cus ôco tudo muido,
Escrevo a presente carta
Bem bastante aborrecido



Quem tá aqui, na Capitã
Si tivé cabeça fraca
Ou vae pará no hospício
Ou suspende ca barraca;

Até nas chuva isso aqui
E' differente de lá;
Ou nunca chôve ou se chôve
E' chuva brava que está!

No ribirão das Tabira
Onde cacemo as tabu'a
Eu nunca vi tanta agua
Como eu vi por estas rua!

A chuva bateu tres hora
De fazê doê os ouvido
—O bairro de Botafogo
Ficou num rio cumprido.

Eu vim no bonde da Laite
Puchado a litricidade
Tomei um choque nas perna
Que nem fallá dá vontade!

Sartei depressa do bonde
Mas ante não tê sartado:
Cahi, timbum! dentro d'agua
Que quasi morri afogado!

—Agora cumo ha de sê
Eu nessa lagôa funda?...
—Felizmente um camarada
Me offereceu a cacunda.



Sarto, de um pulo pro home
Mas priméro pr'elle fallo:
“Não quero de modo algum
Fazê vancê de cavallo”

O moço oiô, disse então:
—Seu doutô onde é que môra?
Uma corrida é deztão
E tres mil réis cada hora...

Vancê descurpe, seu moço.
Não tenho um cobre si qué!...
O moço virou as costa
Fiquei de novo de pé,
Por esse meio da rua
Cas agua pela cintura,
Sem ninguem que me sarvace,
Nem mêmô uma criatura,

Um home bão, a não sê
Aquelles que ganho a vida
Quando a chuva vae chovê.
E as via fico impedida!...
E um pobre home, que morra
Que com a chuva se ensope!
Ou morre ou paga, ou espera
Que os ralo se disintópe!...

Tenório Potoca.

SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 158º Concurso

159º Concurso — O ensaio



Formar, com os pedacinhos acima, um gorducho a ensaiar-se para fazer figura no cordão.
 Premios — Ao Primeiro Um *theatro «mignon»* com 12 bonecos e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 6º retratos na galeria da mesma.
 As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
 158º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
 Rua Gonçalves Dias 54

30º CONCURSO MENSAL
 7 de Fevereiro de 1909
 1 REVISTA DA SEMANA

JOÃO PAULINO

158 CONCURSO

Enviaram-nos soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Alzira Mendonça — 2 Luiz de Avellar Drummond — 3 Ayres Martins — 4 Adelina V. Guimarães — 5 Adaucto Santarem Castanheira — 6 Stella Garcia da Silva — 7 Norberto Fernandes — 98 Herminia Avila Bittencourt Mello — 9 A. Lima e Silva — 10 Genaro Ferreira Velloso — 11 Maria Raymunda de Moraes — 12 Lydia Martins de Sá — 13 Alice Polonia — 14 Ary Kerner Casaes Ribeiro — 15 Octacilio Gomes Vianna — 16 Carlota M. Barreto — 17 Maria da Gloria dos Santos Fasciotti — 18 Accacio Joaquim de Lima — 19 João José Ferreira — 20 Antonio Soares Vinagre — 21 — 22 Waldemar Candido do Sacramento — 23 Mario Miranda — 24 Amelia Candida de Azevedo — 25 Newton Barbosa Sampaio — 26 Homero Bacellar — 27 Lygia Dias Bravo — 28 Duduca Dias Leme — 29 Santinha Dias Leal — 30 Norma Dias Leal — 31 Carmita Dias Leal — 32 Donguinha Dias Leal — 33 Maria do Carmo Dias Leal — 34 Maria de Lourdes Bacellar — 35 Eliza Faustina Costa — 36 Guilherme Marino — 37 Gildeta Coutinho — 38 Chiquita Macedo — 39 Maria Magdalena Buarque — 40 Maria Clément — 41 Lydia Cabral Maia — 42 Jar-delina Caldas Mendes — 43 Aurora Jones — 44 Elisa Guimarães — 45 João Antonio Macedo — 46 Jandyr de Sá Barreto — 47 Isolina Mafra — 48 Lucio Gomes — 49 Amelia Mercedes Pires — 50 Yayá Violeta Coelho Dias.

51 André Corsino Moncorvo de Souza — 52 José Sylvestre Filho — 53 Nestor Braga — 54 Maria Ondina G. dos Santos — 55 America de Souza Lima — 56 Irma Paulmann — 57 Waldemar Carvalho — 58 Maria do Carmo Floravanti — 59 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco — 60 Beatrizinha Rodrigues Coral — 61 Lubia Pereira Valle — 62 Mario de Barros — 63 Lydia Eugenia da Silveira — 64 Olga Lassance de Abreu — 65 Elvira Drummond Franklin — 66 Nelson Joaquim Ferreira — 67 Astrogildo Luiz da Silva — 68 José Nobre da Silva — 69 Mario da Fonseca — 70 Mario Mendes Aragão — 71 Waldemiro José Martins — 72 João Pacheco de Almeida Prado — 73 Orlando Pinheiro — 74 Alpha Fontão Ribeiro Crespo — 75 Luiz Elias Peixoto Filho —

* SORTEIO DO 158 CONCURSO *

Foi sorteado o n.º 198, FRANCISCO P. FIUZA, Juiz de Fora.

1 PREMIO — UM BONECO MAGICO e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 98, Alvaro Maria Machado, travessa Marques Carvalho 3; 94, Mario Rocha Pinto, rua D. Anna Nery 77 B; 100, Antonio Julio Ferreira, rua Laurindo Rabello 15; 57, Waldemar Carvalheira, rua Gonçalves Crespo 5; 93, Hilda Caldas, rua D. Sophia 6, Rocha.

76 Sirene Vianna — 77 José Oliveira Porto — 78 Maria Lucia — 79 José de Mello Alvarenga — 80 Jacy Saraiva Pinheiro — 81 Jayme Lucas — 82 Humberto Juracy de Macedo Silva — 83 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 84 Mario Vieira de Menezes — 85 Mario Adherbal de Carvalho — 86 Julietta do Espirito Santo — 87 Francisca Marques dos Santos — 88 Elvira da Silva Loureiro — 89 Deolinda Corrêa Mesias — 90 Dominiciano José Machado — 91 Fernando da Costa e Silva — 92 Bento Ribeiro — 93 Hilda Caldas — 94 Mario Rocha Pinto — 95 Dagmar de Oliveira Roxo — 96 Ayde Pires Martins Costa — 97 Actir Pegado Goulart — 98 Alvaro Maria Machado — 99 Francisco Julio Ferreira — 100 Antonio Julio Ferreira.

101 Emma Muzzi — 102 Nicenor Guimarães de Souza — 103 Olgina Durão — 104 Hermina Durão — 105 Mafaldinha Teixeira Cardoso — 106 Eduardo Gomes — 107 Horacio Vieira Christo — 108 Edith Souza — 109 Maria de Lourdes — 110 Claudionor Monteiro — 111 Waldemiro Monteiro — 112 Lucia Wrencher — 113 Tancredo de Oliveira — 114 Dulce Vasconcellos — 115 Waldemar Ricca — 116 Leonor Rosa

do Carmo e Silva — 117 Oscar Ferreira da Fonseca — 118 Helenita Saldanha Alcalá — 119 Laura Gomes — 120 Nini Eiras — 121 Roldão Alves do Nascimento — 122 Oswaldina Lopes de Oliveira — 123 Adelaide Chaves — 124 João Ribeiro — 125 Nila de Oliveira — 126 Maria de Lourdes Sammartin — 127 Lucilia Nazareth — 128 Eponina Calleaux — 129 Alzira Sammartin — 130 Alvaro Delphino da Costa — 131 Paulo Sammartin — 132 Maria Nazareth — 133 Elvira Nazareth — 134 Nilton do Sacramento — 135 Olympio Delphino da Costa — 136 Beatriz Sammartin — 137 Zahra Leite — 138 Alayde Calleaux — 139 Ary Bartholomeu — 140 José Carlos Levrero — 141 Carlinda Casquilhos — 142 Oswaldo Toussaint — 143 Antonio José Leite — 144 GERALDA de Lemos — 145 Odette Louro — 146 Djanira Ramos — 147 Nair Nunes — 148 José Lopes de Medeiros — 149 Durvalina Ramos — 150 Pepita Lemos.

151 Diogenes de Miranda — 152 Aygara Fortes — 153 Zulmira de Arruda — 154 Josephina Santos — 155 Josepha Lopes de Medeiros — 156 Melanie Saxe — 157 Aracy Ramos — 158 Arnaldo Monteiro — 159 Nair Fortuna — 160 José Dias Braga — 161 Ma-

gdalena Marques Padinha — 162 Izaurinha Ferreira — 163 Alcides Pereira — 164 Dulce Casquilhos — 165 Arthur Louro — 166 Maria de Lourdes Leite — 167 Emilia Pereira — 168 Maria Miranda — 169 Antonio Silva — 170 Olga Louro — 171 Augusto Silva — 172 João Dias Braga — 173 Waldemar Vieira — 174 João José da Silva — 175 Hercília Leite — 176 Ambrosina Roberto da Silva — 177 Grestch Dias Braga — 178 Edgard Leite — 179 Noterno de Paiva — 180 Mercedes Tacão Ulha — 181 Oswaldo Francisco Gomes — 182 Helena Dorothéa Marques — 183 Alda Koch — 184 Joaquim de Arruda Junior — 185 Faustino Benter da Costa — 186 Waldemar Travassos — 187 Julietta B. Costa — 188 Cantídio Benter da Costa — 189 João Algemiro B. da Costa — 190 Augusta M. de Araujo — 191 Odaléa Travassos — 192 Antonio Joaquim Vieira — 193 João Gomes dos Santos — 194 Izaura Duarte Nunes — 195 João Rodrigues Motta — 196 Carlos Santos Lisboa — 197 Emilia Clément — 198 Francisco P. Fiuza.

Erradas. 67.

Chegaram depois do sorteio do 157º concurso as soluções dos seguintes amiguinhos:

1 Mario Vieira de Menezes — 2 Gastão Machado de Oliveira — 3 Francisquinha Carvalho Machado — 4 Helena Bastos — 5 Raphael Leme Franco — 6 Ayde Pires Martins Costa — 7 Algemira Baptista da Silva Freire — 8 Humberto Juracy de Macedo Silva — 9 João Salema — 10 Helena Peixoto — 11 Waldemar de Almeida Franco — 12 Waldemar Carvalheira — 13 The-reza Alves Villela — 14 José Bastos Ribeiro — 15 Deocleciana da Silva Lobo — 16 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 17 Olinda Pinto Lacerda Luzitana — 18 Olegario Valtz — 19 Tancredo de Oliveira — 20 Zelinda Corrêa de Sá — 21 Idalina Alvares Rolim — 22 João A. da Costa Lyra — 23 Cecilia Eloy Ramos — 24 Alzira de Mendonça — 25 Olga Monteiro — 26 Edith Corrêa de Sá — 27 Laura Gomes — 28 Alfredo Pereira da Silva — 29 Odette da Costa Brito — 30 Aélia Soares de Freitas — 31 Ubaldina Teixeira Nunes — 32 Heloisa de Avila B. Mello — 33 Henriqueta Massoni — 34 Maria A. de Carvalho — 35 Alzira Cabral da Rocha — 36 Bebé

Antonio Braga — O retrato que nos enviou não serve.

JOÃO PAULINO

== 29º ==

GRANDE CONCURSO MENSAL

5 «COUPONS» DO MEZ DE JANEIRO

1º Premio — Uma surpresa e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 5 de Fevereiro de 1909.

O ultimo coupon deste concurso foi publicado na *Revista da Semana* do dia 31 de Janeiro.

HISTORIA DO PRINCIPE MONSTRO

(Conclusão)

Nisto chegou a princeza e todos ficaram admirados de vel-a tão só, simplesmente acompanhada pela embaixada que a fôra buscar e sem ninguém do seu paiz.

Como era ainda mais bonita do que as outras e era muito modesta nas maneiras, que por isso não deixavam de ser ainda mais distintas do que as das orgulhosas irmãs, logo toda a côrte ficou a gostar da nova princeza.

Comprimentando os reis, perguntou pelo principe que seria seu esposo, pois lhe parecia mal não o vêr entre os seus.

Responderam-lhe os reis que o principe estava no seu quarto e só appareceria para a cerimonia do casamento. Mas a princeza insistiu e não houve remedio senão ir chamar o noivo de que a côrte se começou a rir, imaginando agradar assim á que ia ser rainha.

Tal não succedeu, pois a menina mostrou que não gostava de tanta falta de piedade e, chegando ao principe, complimentou-o com delicadeza, não mostrando reparar na sua fealdade.

Imaginem a alegria e reconhecimento do pobre feio quando se viu tratado como gente!

No dia do banquete, como havia muitos principes e embaixadores de fóra, queriam os reis que elle não apparecesse á mesa, mas a noiva disse que não, — que se não viesse o noivo também ella não viria.

Com vontade ou sem ella, não havia remedio senão fazerem o que desejava a princeza, e muito admirava a todos, mais ainda por ser tudo ao contrario do que as irmãs tinham feito.

Quando chegou á noite, o principe foi para o seu quarto e depois foi a princeza vêr se elle já dormia. Mas qual não foi o seu espanto, vendo o mesmo guapo cavalleiro que no caminho lhe tinha fallado, em vez do seu Monstro.

— “O que é isto, senhor? !...”

— “Entre princeza que o principe Monstro sou eu! Para todos continuará a sel-o; só para a boa esposa que a sua felicidade lhe depa-rou, despirá o encanto e mostrar-se-á tal qual é.

No dia seguinte, quando todos esperavam que a princeza tivesse desaparecido, entrou ella a sala do throno pelo braço do esposo e

me porque estima tanto meu filho. Apesar de ser meu filho, vejo bem que elle é medonho e causa horror a toda gente.

— “O principe é muito bom e é muito meu amigo, por isso o estimo.

Mas a rainha tanto insistiu que a princeza contou tudo, como o principe andava encantado e o mais que se sabe.

— “Pois a princeza, quando elle estiver a dormir, ha de dar-me a pelle para eu deitar ao rio, porque não a tendo para vestir acabar-se-lhe-á o encanto.

Bom, a princeza assim fez; mas logo que a rainha atirou a pelle ao rio, o principe Monstro acordou e disse para a mulher:

— “Ai desgraçada, que me do-braste o encanto! Corre á janella, se me queres ver.

Transformou-se em um passaro verde e poz-se a voar, a voar, até que desapareceu da vista da princeza, que em vão o chamava com gritos de desespero.

Acudiu toda a gente do palacio, mas só a encontraram cahida por morta no chão, pois quando deixou de avistar o passaro verde deu-lhe uma cousa pela cabeça e cahiu.

Algum tempo se passou em que esteve entre a vida e a morte. Quando se levantou da cama, pediu ao rei que lhe dêsse um palacio com casa para recolher peregrinos á beira do caminho.

Fizeram-lhe a vontade, e a princeza, acompanhada por uma criada da sua maior confiança, foi para lá viver, na esperança de saber noticias do principe Monstro por algum peregrino que viesse de longes terras.

As portas do albergue estavam sempre abertas, e quem queria entrar tinha a certeza de encontrar boa cama, comida abundante e lume no inverno.

A criada da princeza vinha então, quando os pobres estavam reunidos e contavam as suas aventuras pelas terras porque tinham passado, escutar o que diziam, a ver se dava a boa nova de uma indicação a sua ama.

Muito tempo se passou sem que lhe viesse aos ouvidos nenhum indicio do principe Monstro nem do passaro verde, e a princeza, cada vez mais triste, começava a desanimar.

Até que uma noite de inverno, em que o albergue estava cheio de

pobres que se distrahiam contando foram beijar as mãos dos reis.

Assim se passou muito tempo até que a rainha disse um dia á nora:

— “A minha menina ha de dizer-cousas maravilhosas que seus olhos de vagabundos tinham presenciado, um delles, de longas barbas brancas, que uma criança acompanhava, quebrou o silencio que tinha guardado desde o principio da noite e disse:

— “Estão vocês admirados com o que têm visto, que são cousas naturaes que todos os dias succedem, o que diriam então se assistissem ao que nós assistimos hoje por volta do meio-dia? Como cahia grande calma assentámo-nos debaixo de uma grande oliveira que havia no caminho; nisto, vimos nós vir um passaro verde muito bonito, seguido por mais sete passaros que traziam uns alforgezinhos sobre as azas.

O passaro verde tirou dos seus alforges um pão e um queijo e fez oito quinhões que repartiu pelos passaros dizendo — toma tu, toma tu, toma tu... E deixou ficar o oitavo quinhão dizendo: — *“este é para a princeza da calçada, que não é viuva, nem solteira, nem casada.* Levantaram o vôo, e adeus, não os tornei a vêr.

A criada que isto ouviu foi a correr contar á princeza, que immediatamente mandou pedir ao pobre que subisse para contar isso, que era tão extraordinario.

O pobre entrou, disse o mesmo que já tinha contado aos collegas.

— “Isso ha de ser uma cousa bonita, respondeu a nobre dama, amanhã ha de levar-nos lá a mim e á minha criada.

— “Da melhor vontade, senhora, que aquillo tem que vêr. Com esta idade que tenho ainda não assisti a cousa semelhante; o peor é ser longe.

No outro dia de madrugada mandou a princeza arranjar uma carruagem, embrulhou-se em uma capa, e, acompanhada pela criada e pelos pobres, chegaram á tal oliveira, que fazia convidativa sombra á beira do caminho. Sentaram-se e esperaram. Dahi a momentos viram chegar o passaro verde, que a princeza logo reconheceu como sendo o marido, seguido pela sua comitiva de passaros, e fazer o mesmo da vespera. Quando não tinha senão um quinhão e disse: — *este é para a princeza da calçada, que não é viuva, nem solteira, nem casada,* —

ella estendeu a mão e disse: então é para mim!

Instantaneamente elle transformou-se em um bonito homem que era, abraçando-se á esposa gritou:

— “Obrigado, obrigado! Com o teu amor e a tua coragem, soubestes quebrar o meu encanto!

Depois a princeza deitou-lhe a capa pelos hombros e entraram para a carruagem, enquanto os outros passarinhos desappareciam, — até que houvesse quem os desencantassem também.

Chegados a palacio, a princeza deu um sacco de dinheiro ao pobre pedindo-lhe que não tornasse a mendigar e se algum dia precisasse a procurasse ou ao principe que da melhor vontade o soccorreriam.

Este recolheu-se á cama, pois estava em grande fraqueza, e quando, ao fim de oito dias, se achava bom, mandou a princeza recado ao rei e á rainha para que fossem ver o seu albergue, pois lhes queria mostrar uma cousa muito bonita que lá tinha.

Logo que elles chegaram levou-os ao quarto e apresentou o principe Monstro transformado no mais elegante e bello dos rapazes.

Os reis ficaram assombrados por tamanha felicidade e quasi não queriam crer no que viam.

Foram todos para o palacio real, deixando a princeza quem tratasse do albergue e continuasse a receber os peregrinos e a tratá-los com affectuoso interesse.

Fizeram-se grandes festejos, houve regosijo geral, e o principe, que deixou de se chamar Monstro para ser o Formoso, não cabia em si de contente. Então lembrou-se das duas primeiras esposas e chamou o desconhecido, que era o seu genio protector, para que as tornasse a fazer como eram, pois elle tudo lhes perdoava.

Quando ellas souberam a historia do principe ficaram arrependidas, e, por saberem o que custa soffrer injustamente, juraram nunca mais serem más — juramento que cumpriram e com o que foram todos muito felizes por largos annos.

Contam as lendas que o Principe Monstro e a Princeza foram sempre muito ditosos, tiveram muitos filhos, e por dilatados annos os viram, sempre bondosos e felizes como os paes.

UM HABITANTE DOS SUBURBIOS (CONTO SEM PALAVRAS)



REVISTA DA SEMANA

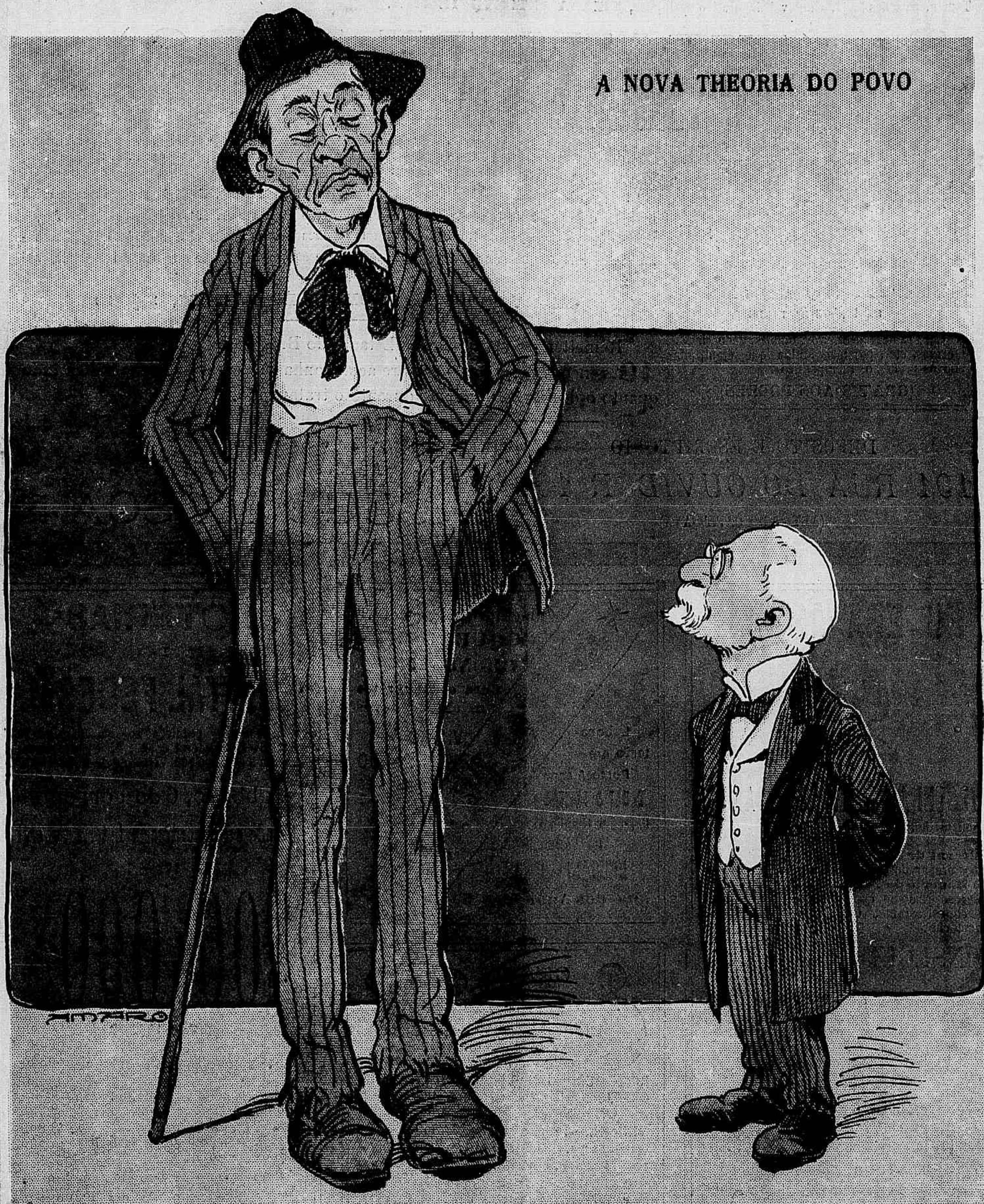
Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—456

DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO

Numero: 300 réis

A NOVA THEORIA DO POVO



— Com que então estás crescendo?!

— E' como vê... a época é dos *Dreadnoughts* e eu preciso imital-os, do contrario V. Ex, com as boas disposições que tem, dá-me cabo do canastro!

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA

CURAS ASSOMBROSAS

Eis o melhor tempo para a CÚRA DA SYPHILIS!

Tomae, pois desde já, o notavel depurativo portuguez, **TIZANA ANTI-SYPHILITICA**.

DOENTES : Tratae já de tomar a nossa **TIZANA**, que esta é a melhor época do anno para vos curardes de todas as molestias syphiliticas. Quanto mais calor fizer, mais rapida cura obtereis.



(TIZANA DE FARO)

(PORTUGAL)

CURA RADICAL da syphilis em todas as suas manifestações:

Rheumatismo, molestias da pelle, chagas, escrofulas, ulceras, doenças dos olhos, ouvidos ou garganta, eczemas, lymphatismo, etc., etc.

CONSULTAS MEDICAS
Por clinicos especialistas em doenças syphiliticas e venereas

DE 1 A'S 3 HORAS DA TARDE

Tratamento dos doentes por enfermeiros habilitados
DE 1 A'S 3 DA TARDE

Cura radical de cancro, bubões, gonorréas, feridas, etc., por mais antigas que sejam, por novos processos therapeuticos.

(GRATIS AOS POBRES)

Para evitar burlas declaramos que só é legitima **TIZANA DE FARO** a que está em caixa redonda e de papelão amarello, e só se vende na rua do Ouvidor, 191 (altos do Café Java). Cuidado que já se vende no Rio de Janeiro uma falsificação a este notavel remedio! A legitima **TIZANA DE FARO** está em caixa de papelão amarello e é redonda. A que está em caixa quadrada é falsa:

CADA VIDRO, 6\$000. COMPRANDO 6 VIDROS, 33\$000

Remettem-se para todos os Estados do Brazil.

As encomendas irão sempre acompanhadas de um livro que indica tudo quanto o doente tem de fazer durante o tratamento.

DEPOSITO E ESCRIPTORIO

191 RUA DO OUVIDOR 191

(ALTOS DO CAFE' JAVA)

Pedidos, vales e ordens ao

AGENTE COMMERCIAL:

HUGO MÓSCA

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jantaby** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA
DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA
74 Rua de S. Pedro 74

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas

VIDRO

2\$000

Laboratorio em
Porto Alegre
DAUDT & FREITAS
Deposito Geral no
Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59



GRATIS

Este magnifico relógio americano, dourado e gravado, (PA-

RECE OURO GARANTIDO) será remetido GRATIS áquelles que venderem 24 anneis com o coraçozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem para 24 anneis, e quando os tiver vendido remette m nos \$2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS, por cuja entrega nos responsabilisamos.

Dirijam-se a **SHEEL NOVELTY Co.**

83 Chambers St New-York — U. S. A.

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 6 do corrente

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

171 — 7*

200:000\$

Por 15\$800

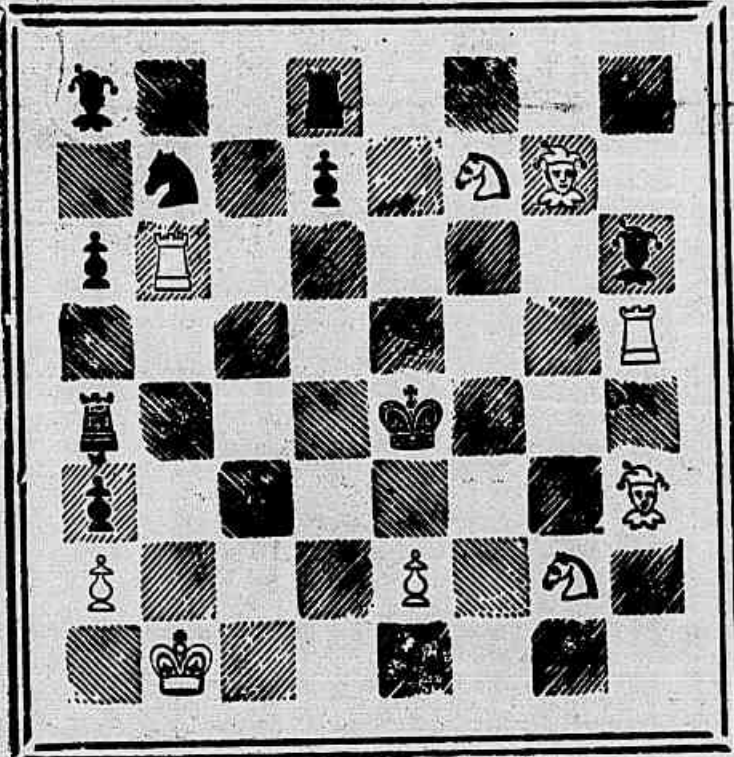
Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

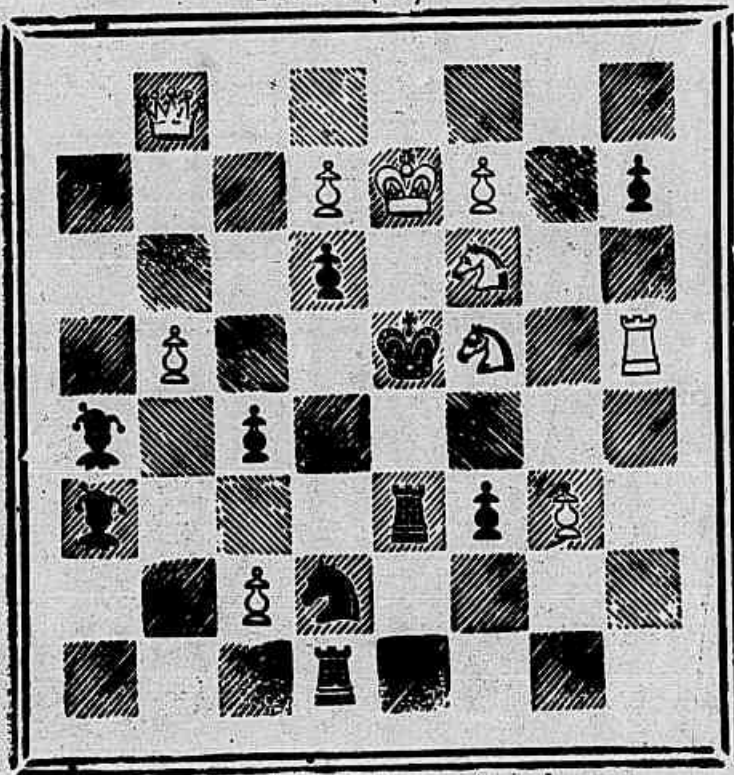
Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

XADREZ

PROBLEMA N. 751—P. H. Williams
Pretas (9)

Branças (9) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 752 — W. Daniel
Pretas (10)

Branças (10) Mate em três lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 744 — W. Barry.

1 C 7 T (Iniciat) 4 variantes.

PROBLEMA N. 745 — « Bumpkin ».

1 B 2 R, B x B; 2 C 4 D x etc.

1... R 4 R; 2 D 2 R x etc.

1... B 2 B; 2 P 4 D etc.

1... Outra; 2 D 6 C x etc.

Resolvidos pelos Srs.: Amílcar (Juiz de Fóra), V. N., M. Salema, Felton, Muzio, J. Barreiros, Petronio, Selin Habad, Zut, Omega, Smart (Friburgo), Fox, Romulo & Remus, Boos, Caisano, J. Bolton, Curioso e Salvio.

Partida n. 296— Gambito da dama recusado. (Jogada em S. Petersburgo a 3 de Outubro de 1907 pelos amadores Berens, Walker e Freiman contra o campeão Alapin).

Branças (Alliados) Pretas (Alapin)

- | | |
|--------------------------------|---------------------|
| 1 P 4 D | P 4 D |
| 2 P 4 B D | P 3 R |
| 3 C 3 B D | P 3 B D |
| 4 C 3 B R | C 2 D |
| 5 P 3 R | C R 3 B |
| 6 B 3 D | B 3 D |
| 7 Roque | Roque |
| 8 P 4 R | P x P R |
| 9 C x P | C x C |
| 10 B x C | P 3 T R si P 4 R as |
| branças ganhariam um peão. | |
| 11 T 1 R | P 4 R |
| 12 B 2 B | P x P |
| 13 D x P | B 4 B |
| 14 D 4 B | C 3 B |
| 15 B 2 D melhor seria P 3 T R. | C 5 C |
| 16 T 2 R | B 3 D |
| 17 D 4 D | P 4 B R |
| 18 D 3 D | C 3 B |
| 19 T 1 D | B 4 B |
| 20 D 3 B | C 5 R |

- 21 B x C
22 T x P
23 T 1 R
24 B 3 R
25 D 5 R
26 B 4 D
27 T 3 R
28 C 4 T
29 T 3 C
30 D 3 R
31 Abandonam.

- P x B
B 4 B
D 3 C
B 3 C D!
D 3 T
T 2 B
D x P B
B 2 T
B x B
P 4 B

CORRESPONDENCIA

Omega — Accusamos o recebimento dos problemas G e H que vão ser examinados.

Lucrecio — (Barbacena) Esta secção está as suas ordens para qualquer informação relativa ao movimento enxadrista.

Com relação a compendio de xadrez aconselhamos-lhe de preferencia o A. B. C. de Numa Prêti.

Heibas.

Exposição Internacio-
nal de Milão — 1906

Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO 3\$000 GO REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

LI NA

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

CINEMATOGRAPHS

Os aparelhos mais perfeitos são os de

PATHÉ FRÈRES

As fitas de maior successo são as de

PATHÉ FRÈRES

Todos os exhibidores trabalham só com o material

PATHÉ FRÈRES

Unicos representantes para todo o Brazil:

Marc Ferrez & Filhos

104, RUA DE S. JOSE', 104

Enorme stock de aparelhos, lanternas, projectores, lentes, peças destacadas, conjuntos electrogenios a kerozene (propios para viagem), motores, lampadas electricas, luz oxy-etherica e todo e qualquer material proprio para projecções luminosas. A maior collecção de fitas de todos os assumptos. Remessa de catalogo sob pedido.

Endereço telegraphico:

MARCFERREZ — RIO

PELLADA, ALOPÉCIA

Quêda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILOGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias, Preço 3\$000.

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL
STUMP
PULLER

Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de

poder aguentar a força de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

* * ESTADOS UNIDOS DA AMERICA * *

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

PARA O BANHO,

MANCHAS DA PELLE

USAE O

E CASPA

SABÃO ARISTOLINO

OLIVEIRA JUNIOR

Trabalhos de luxo

COMMUNS

As officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA — Avenida Central 110 e 112 e rua Gonçalves Dias 56 — imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: — Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes e revistas em todos os formatos, diarios, semanacs, quinzenacs, mensacs, etc., folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotules, annuncios, cartoes, contos, memoranda, almanaks, folhinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM GALVANOS ARTISTICOS

O MATERIAL DAS OFFICINAS E' TODO DE

Primeira ordem

DES PRODUCTOS

Importados directamente

são de primeira qualidade. Caracteres das fundições



DEBERNY E TURLOT

Tintas da Casa Lorilleux

Prelos especiaes para typogravura e impressões a tres cores Voirin, construidos para a ultima exposição de Paris.

Grande atelier photographico

Laboratorio de gravura chimica

Officina de similigravura e photogravura

Grande e variada escolha de typos, flores, enfeites e fantasias.

Avenida Central ns. 110 e 112

e Rua Gonçalves Dias n. 56

